



Monitor ODS Pará

Observatório dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Relatório Municipal ODS 2025 Canaã dos Carajás



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ

Helder Zahluth Barbalho
Governador do Estado do Pará

FUNDAÇÃO AMAZÔNIA DE AMPARO A ESTUDOS E PESQUISAS - FAPESPA

Marcel do Nascimento Botelho
Diretor-Presidente

Deyvison Andrey Medrado Gonçalves
Diretor Científico

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza
Diretor de Estudos e Pesquisas
Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Atyliana do Socorro Leão Dias dos Santos
Diretora de Estatística, Tecnologia e Gestão
da Informação

Luziane Cravo Silva
Diretora de Pesquisas e Estudos Ambientais

Juliano Gotardo Pancieri
Diretor Administrativo

Nicolau Sávio de Oliveira Ferrari
Diretor de Operações Técnicas

Osvaldo Trindade Carvalho
Diretor de Planejamento, Orçamento e Finanças

EXPEDIENTE

Marcel do Nascimento Botelho
Diretor-Presidente

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza
Diretor de Estudos e Pesquisas
Socioeconômicas e Análise Conjuntural

Marcelo Santos Chaves
Coordenador de Estudos Econômicos
e Análise Conjuntural

Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza – FAPESPA
Coordenador Geral da Pesquisa

Marcelo Santos Chaves – FAPESPA
Coordenação Técnica

**Coordenadoria de Estudos Econômicos
e Análise Conjuntural - CEEAC/FAPESPA**
Revisão Técnica

**Centro Educacional de Tecnologia Social
da Amazônia – AMAZON CETEC**
Organização

ÍNDICE

Introdução.....	8
-----------------	---

Objetivo 1 - Erradicação da Pobreza.....	9
---	---

1 – Evolução da Taxa de Pobreza.....	9
--------------------------------------	---

2 – Despesas Públicas com Serviços Essenciais.....	10
--	----

Objetivo 2 - Fome Zero e Agricultura Sustentável.....	11
--	----

3 – Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer.....	12
---	----

4 – Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare).....	13
---	----

Objetivo 3 - Boa Saúde e Bem-Estar.....	14
--	----

5 – Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos).....	14
--	----

6 – Número de Médicos por 10 mil habitantes.....	15
--	----

Objetivo 4 - Educação de Qualidade.....	17
--	----

7 – Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes.....	17
---	----

8 – Percentual de Escolas com Acesso à Internet.....	18
--	----

Objetivo 5 - Igualdade de Gênero.....	19
--	----

9 – Violência Contra a Mulher por Parceiros.....	19
--	----

10 – Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres.....	20
---	----

Objetivo 6 - Água Potável e Saneamento.....	22
--	----

11 – Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto.....	22
---	----

12 – Gasto Municipal com Saneamento per capita.....	23
---	----



	Objetivo 7 - Energia Limpa e Acessível.....	24
	13 – Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.).....	24
	14 – Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil.....	25
	Objetivo 8 – Emprego Decente e Crescimento Econômico.....	27
	15 – Empregos Formais por Mil Habitantes.....	27
	16 – PIB per capita.....	28
	Objetivo 9 – Indústria, Inovação e Infraestrutura.....	29
	17 – Valor Adicionado da Indústria (% do PIB).....	30
	18 – Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes.....	31
	Objetivo 10 – Redução das Desigualdades.....	32
	19 – Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB).....	33
	Objetivo 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis.....	34
	20 – Acesso à Telefonia Móvel.....	34
	21 – Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental.....	35
	Objetivo 12 – Consumo e Produção Responsáveis.....	36
	22 – Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo.....	37
	23 – População de Baixa Renda com fossa rudimentar.....	38
	Objetivo 13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima.....	39
	24 – Gastos per capita com prevenção de desastres.....	39
	Objetivo 14 – Vida na Água.....	41
	25 – Despesa per capita com preservação aquática.....	41
	Objetivo 15 – Vida Terrestre.....	42
	26 – Percentual da Área de Floresta em relação à área total.....	43
	27 – Percentual da Área Desmatada em relação à área total.....	44
	Objetivo 16 – Paz, Justiça e Instituições Eficazes.....	45
	28 – Trabalho Infantil por 100 mil habitantes.....	45
	29 – Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes.....	46
	Objetivo 17 – Parcerias e Meios de Implementação.....	47
	30 – Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB.....	48
	31 – Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.).....	49
	Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS).....	50
	Anexo I - Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS no Contexto das Diretrizes Estratégicas do Plano Plurianual 2024-2027.....	51

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução da Taxa de Pobreza, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)	10
Gráfico 2 - Despesas Públicas com Serviços Essenciais, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)	11
Gráfico 3 - Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023).....	12
Gráfico 4 - Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare), Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)	13
Gráfico 5 - Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos), Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)	15
Gráfico 6 - Número de Médicos por 10 mil habitantes, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)	16
Gráfico 7 - Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023).....	18
Gráfico 8 - Percentual de Escolas com Acesso à Internet, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)	19
Gráfico 9 - Violência Contra a Mulher por Parceiros, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023).....	20
Gráfico 10 - Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023).....	21
Gráfico 11 - Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023).....	23
Gráfico 12 - Gasto Municipal com Saneamento per capita, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)	24
Gráfico 13 - Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.), Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023).....	25



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 14 - Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023).....	26
Gráfico 15 - Empregos Formais por Mil Habitantes, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023).....	28
Gráfico 16 - PIB per capita, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2018-2022).....	29
Gráfico 17 - Valor Adicionado da Indústria (% do PIB), Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2018-2022)	31
Gráfico 18 - Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)	32
Gráfico 19 - Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB), Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2022)	33
Gráfico 20 - Acesso à Telefonia Móvel, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)	35
Gráfico 21 - Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)	36
Gráfico 22 - Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)	37
Gráfico 23 - População de Baixa Renda com fossa rudimentar, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)	38
Gráfico 24 - Gastos per capita com prevenção de desastres, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)	40
Gráfico 25 - Despesa per capita com preservação aquática, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)	42
Gráfico 26 - Percentual da Área de Floresta em relação à área total, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)	43
Gráfico 27 - Percentual da Área Desmatada em relação à área total, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023).....	44
Gráfico 28 - Trabalho Infantil por 100 mil habitantes, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)	46
Gráfico 29 - Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)	47
Gráfico 30 - Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2018-2022)	48
Gráfico 31 - Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.), Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023).....	49
Gráfico 32 - Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS), Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2025)	50

INTRODUÇÃO

A Agenda 2030, aprovada em 2015 durante a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável da Assembleia Geral das Nações Unidas, representa um compromisso assumido globalmente para promover o desenvolvimento sustentável em suas dimensões social, econômica e ambiental. Como resultado desse acordo internacional, foram estabelecidos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, com início de implementação em 2016, por meio de um plano de ação integrado. Esse plano prevê a colaboração ativa de diversos setores — governos, sociedade civil, setor privado, academia e o sistema das Nações Unidas — e reconhece a erradicação da pobreza como o principal desafio a ser enfrentado, o que justifica sua posição como o primeiro dos ODS.

Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o **Monitor ODS Pará 2025** constitui um importante instrumento de acompanhamento

to e avaliação das metas da Agenda 2030 nos 144 municípios paraenses. A iniciativa é resultado do *Observatório ODS-FAPESPA*, vinculado à Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas e Análise Conjuntural (DIEPSAC), conforme instituído pela Portaria nº 020/2020 – GAB/FAPESPA.



O objetivo do Monitor é consolidar relatórios e análises de dados que permitam compreender o desempenho local em relação aos 17 ODS, oferecendo uma base confiável para o planejamento estratégico e a formulação de políticas públicas mais eficazes.

A análise apresentada neste documento baseia-se em um conjunto de 88 indicadores socioeconômicos e ambientais, vinculados às metas específicas da Agenda 2030. A seleção desses indicadores teve como objetivo refletir, de maneira clara e objetiva, os avanços e os desafios enfrentados pelo município em diversas áreas, como saúde, educação, meio ambiente, infraestrutura e igualdade social.

Dessa forma, este relatório tem como propósito fortalecer a cultura de monitoramento e avaliação contínua, contribuindo para uma gestão pública mais transparente, eficiente e alinhada com o compromisso de promover o desenvolvimento sustentável no município de **Canaã dos Carajás (PA)**.



ODS 1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA

Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 1 (ODS 1) tem como meta eliminar a pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares, por meio da erradicação da pobreza extrema e da redução pela metade da população em situação de vulnerabilidade, tanto monetária quanto não monetária. O avanço da pobreza, além de ser injustificável, compromete a dignidade de milhões de pessoas, gerando

desigualdades que fragilizam a coesão social e dificultam o progresso econômico. Entre as principais causas da pobreza estão o desemprego, a exclusão social e a alta vulnerabilidade de certos grupos a desastres naturais e doenças, fatores que agravam a desigualdade e contribuem para a desnutrição, o acesso limitado à educação, a discriminação e outros obstáculos ao desenvolvimento humano.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 1**: Evolução da Taxa de Pobreza e as Despesas Públicas com Serviços Essenciais.



Evolução da Taxa de Pobreza

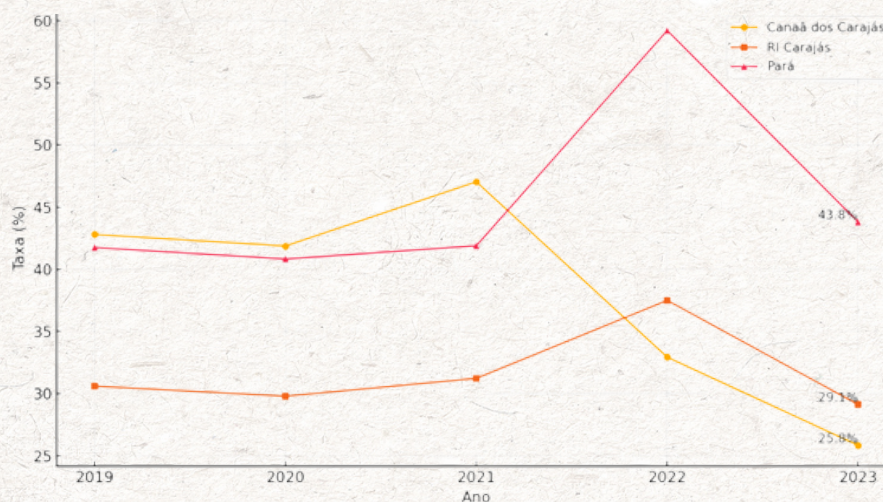
Em Canaã dos Carajás, a taxa de pobreza começou em 42,8% em 2019, manteve-se próxima disso em 2020 (42,2%) e subiu para 47,1% em 2021. A partir de 2022, houve forte redução, com queda para 33,1%, finalizando 2023 em 25,8%. Esse comportamento sugere melhora significativa nas condições de renda local nos dois últimos anos. Na Região de Integração Carajás, os números foram mais estáveis, iniciando em 30,5% em 2019 e encerrando 2023 em 29,1%, com pico de 37,7% em 2022. Já o Pará como um todo apresentou maior oscilação: começou em 41,9% em 2019, chegou a 59,6% em 2022 e recuou para 43,8% em 2023 (Gráfico 1).

A comparação mostra que Ca

naã dos Carajás obteve avanços notáveis a partir de 2022, se distanciando positivamente da média estadual e regional. Enquanto o estado do Pará sofreu forte alta da taxa de pobreza em 2022, Canaã apresentou tendência oposta, o que pode estar associado a políticas locais específicas ou ao dinamismo econômico da região. Em 2023, Canaã apresentou o menor índice entre os três recortes analisados. A diferença entre o município e o estado chegou a 18 pontos percentuais em 2023, o que reforça a necessidade de análises qualitativas para identificar os fatores estruturais e conjunturais que sustentaram essa melhora (Gráfico 1).



Gráfico1 - Evolução da Taxa de Pobreza, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: CADÚNICO e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 25,8%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Despesas Públicas com Serviços essenciais

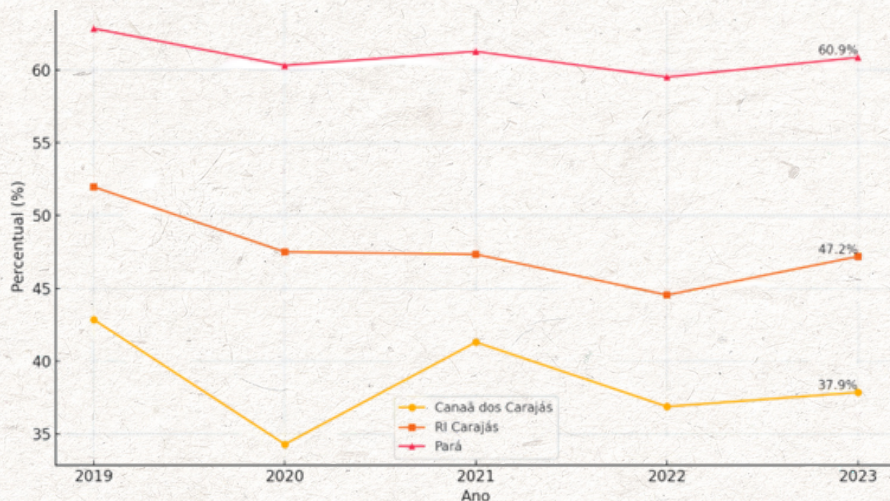
Em Canaã dos Carajás, os investimentos em serviços essenciais começaram em 42,8% do total de gastos públicos em 2019, caíram para 33,7% em 2020 e voltaram a subir para 41,1% em 2021. Nos anos seguintes, o indicador voltou a cair, chegando a 37,9% em 2022. Já na RI Carajás, o comportamento foi menos volátil: partindo de 51,7% em 2019, o percentual reduziu-se para 44,7% em 2022, com leve recuperação para 47,2% em 2023. No estado do Pará, os percentuais oscilaram pouco, com leve queda de 62,1% em 2019 para 60,9% em 2023, mantendo-se como o maior entre os recortes analisados (Gráfico 2).

Essa trajetória revela que, embora Canaã dos Carajás tenha registrado forte melhora

na redução da pobreza, o esforço fiscal dedicado aos serviços essenciais permanece abaixo da média estadual e regional. A diferença entre Canaã e o estado do Pará foi de 23 pontos percentuais em 2023. Tal discrepância pode sinalizar que outros fatores, como dinamismo do setor privado ou royalties da mineração, estejam influenciando positivamente os indicadores sociais do município, mesmo com menor investimento público proporcional. Ainda assim, o crescimento recente dos gastos na RI Carajás em 2023 pode indicar uma tentativa de recuperação após período de retração (Gráfico 2).



Gráfico 2 - Despesas Públicas com Serviços Essenciais, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: STN.

ODS 2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

O Objetivo 2 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU tem como foco garantir o acesso universal a uma alimentação de qualidade. Essa meta é essencial para a construção de um futuro mais justo e equilibrado para o planeta e todos os seus habitantes. Por isso, erradicar a fome, assegurar a segurança alimentar, melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável são prioridades desse objetivo.

Segundo a definição da Organização das Nações Unidas,

há segurança alimentar quando todas as pessoas, em qualquer momento, têm acesso físico, social e econômico a alimentos suficientes, seguros e nutritivos, que atendam às suas necessidades dietéticas e preferências alimentares, permitindo uma vida ativa e saudável. Quando essas condições não são atendidas, ocorre a chamada insegurança alimentar ou, de forma mais direta, a fome.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 2**: Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer e Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare).

Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhorar a nutrição e promover a agricultura sustentável.

Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer

Canaã dos Carajás iniciou o período com taxa de 5,6% em 2019, crescendo ano após ano até alcançar o pico de 7,6% em 2022. Em 2023, houve uma leve redução para 7,4%. Na RI Carajás, a taxa manteve-se mais elevada e estável, partindo de 7,7% em 2019, atingindo 8,2% em 2021 e encerrando 2023 no mesmo patamar. O Pará também apresentou crescimento contínuo: 7,6% em 2019, chegando a 9,0% em 2023. O crescimento desse indicador ao longo dos anos revela um desafio crescente relacionado à saúde

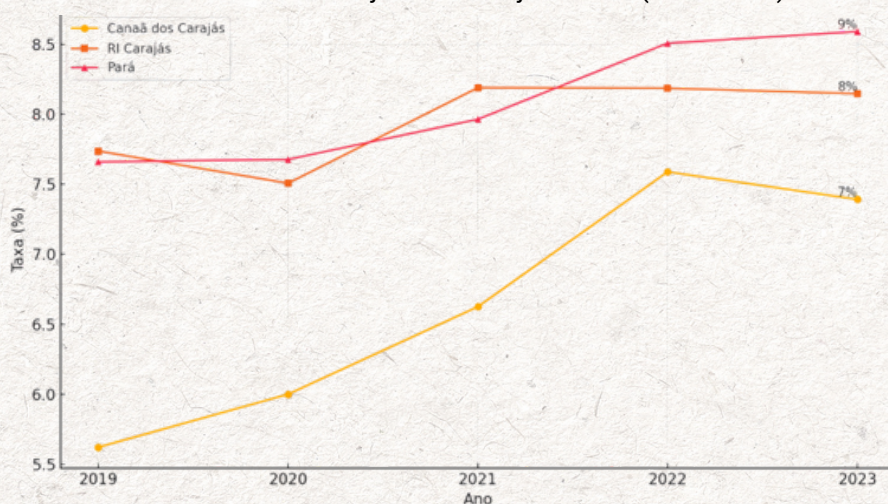
materno-infantil, especialmente em nível estadual (Gráfico 3).

Apesar da melhora em outros indicadores sociais, Canaã dos Carajás ainda apresentou aumento considerável nesse indicador, com crescimento de 1,4 ponto percentual entre 2019 e 2023. A trajetória menos acentuada da RI Carajás e o crescimento contínuo no Pará sugerem que esse fenômeno não é pontual e pode estar relacionado a fatores estruturais, como acesso a pré-natal e qualidade dos serviços de saúde. Embora Ca-

naã esteja abaixo da média estadual e regional, a elevação no período merece atenção, pois contrasta com a melhora registrada na pobreza. É fundamental aprofundar a análise sobre a efetividade das políticas de saúde infantil no município (Gráfico 3).



Gráfico 3 - Prevalência de crianças com baixo peso ao nascer, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: DATASUS.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 7%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

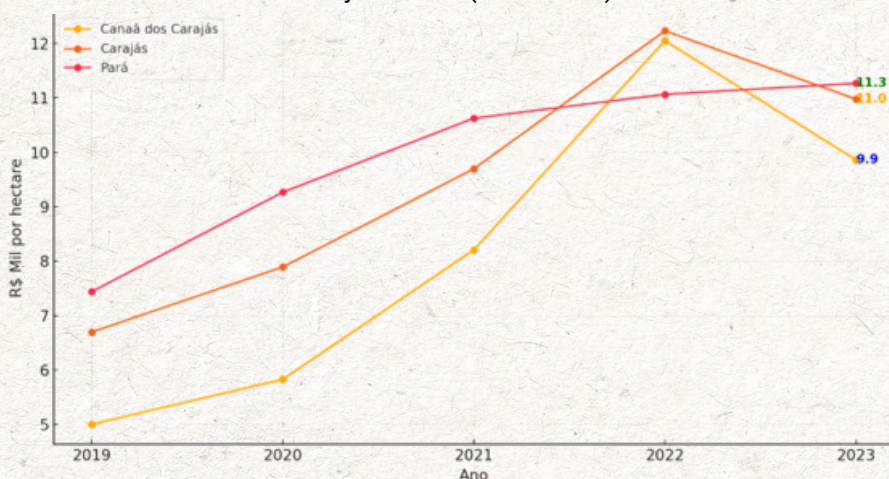
Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare)

Canaã dos Carajás apresentou crescimento expressivo na produtividade agrícola, saindo de R\$ 5,0 mil por hectare em 2019 e alcançando pico de R\$ 12,2 mil em 2022, antes de recuar para R\$ 9,9 mil em 2023. A RI Carajás teve trajetória semelhante, partindo de R\$ 6,7 mil em 2019, atingindo R\$ 12,0 mil em 2022 e encerrando com R\$ 11,0 mil em 2023. O Pará teve aumento constante: R\$ 7,3 mil em 2019 para R\$ 11,3 mil em 2023. Os dados evidenciam grande dinamismo produtivo até 2022, seguido por retração em Canaã, enquanto a RI e o estado mantiveram relativa estabilidade (Gráfico 4).

O desempenho de Canaã é notável até 2022, quando ultrapassou a média regional e estadu-

al. Entretanto, a queda registrada em 2023, de R\$ 2,3 mil/hectare, pode sinalizar fatores conjunturais, como mudanças climáticas, variações de mercado ou reorganizações da produção. Mesmo com o recuo, o município se manteve competitivo, com produtividade próxima às demais referências. É importante acompanhar os próximos anos para verificar se a retração de 2023 representa uma inflexão na tendência ou apenas uma oscilação pontual. Investimentos em inovação agrícola e infraestrutura podem ser cruciais para manter o crescimento sustentável da produção local (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Produtividade Agrícola (R\$ mil/hectare), Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: STN e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 9,9 mil/ha, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 18 mil/ha. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.





ODS 3 BOA SAÚDE E BEM-ESTAR

A Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu a Saúde e o Bem-Estar como uma de suas principais metas a serem alcançadas até 2030. Para a ONU, saúde não se resume apenas à ausência de doenças, mas envolve o completo bem-estar físico, mental e social. Isso significa que promover a saúde exige a atuação conjunta de indivíduos, da sociedade e do poder público. Para isso, são necessárias ações em diversas frentes, com metas claras e específicas voltadas para esse objetivo.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 3**: Taxa de Mortalidade (por mil nascidos vivos) e Número de Médicos por 10 mil habitantes.

Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

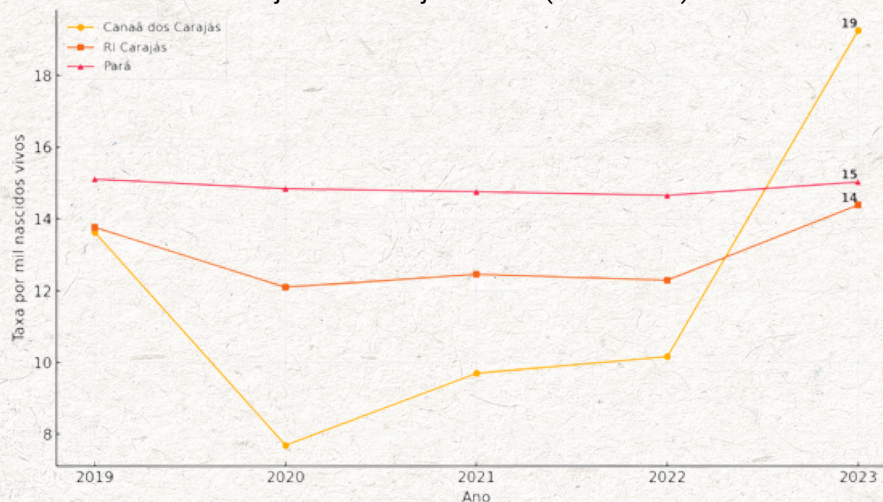
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos)

Em Canaã dos Carajás, a taxa de mortalidade infantil variou de forma significativa entre 2019 e 2023. Partiu de 13,7 por mil em 2019, caiu fortemente para 7,6 em 2020 e manteve-se em crescimento até atingir 19,0 em 2023. Esse valor representa a maior taxa entre os recortes analisados para o ano. Na RI Carajás, os valores foram mais estáveis, oscilando entre 12,1 (2020) e 14,3 (2023). Já o estado do Pará apresentou uma leve tendência de queda entre 2019 e 2022, de 15,1 para 14,7, voltando a 15,0 em 2023 (Gráfico 5).

Apesar do aumento expressivo da taxa em Canaã em 2023, a média histórica entre 2019 e 2022 se manteve inferior às demais regiões. O salto de 10,2 em 2022 para 19,0 em 2023 exige atenção, podendo refletir falhas pontuais na rede de atenção neonatal ou variações de baixa escala populacional. O Pará manteve-se mais estável, embora em patamar mais elevado ao longo do período. A análise sugere a necessidade de políticas de reforço à atenção primária e cuidados perinatais, sobretudo no município de Canaã, onde a oscilação foi a mais acentuada (Gráfico 5).



Gráfico 5 - Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos), Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: DATASUS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 19 Óbitos/Mil Nascido Vivos, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0 Óbitos/Mil Nascido Vivos. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Número de Médicos por 10 mil habitantes

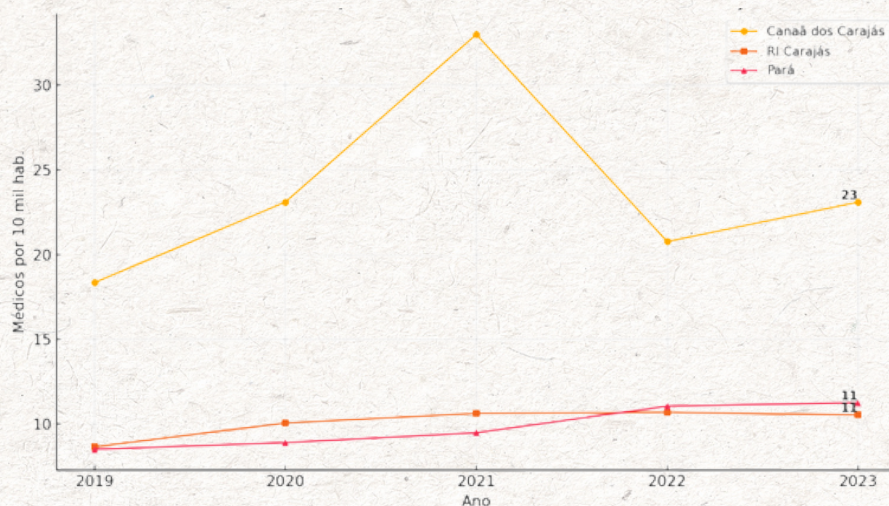
O número de médicos por 10 mil habitantes em Canaã dos Carajás mostrou crescimento expressivo até 2021, subindo de 18,4 em 2019 para 32,8 em 2021. Após uma queda em 2022 para 20,7, o indicador voltou a subir, alcançando 23,0 em 2023. A RI Carajás apresentou números mais estáveis, com pequena oscilação entre 8,9 em 2019 e 10,9 em 2023. Já o Pará cresceu de 8,2 para 11,2 médicos por 10 mil habitantes no mesmo período (Gráfico 6).

Apesar da redução após o pico de 2021, Canaã mantém proporção de médicos

consideravelmente superior à média estadual e regional. Isso indica maior capacidade local de prover atendimento médico, ainda que a mortalidade infantil tenha aumentado, o que sugere que o número absoluto de profissionais pode não refletir diretamente em qualidade da assistência. Pará e RI Carajás mostram crescimento consistente e gradual, porém ainda abaixo de parâmetros ideais segundo recomendações internacionais (Gráfico 6).



Gráfico 6 - Número de Médicos por 10 mil habitantes, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: DATASUS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 23 Médicos/Mil Hab. , enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 10 Médicos/Mil Hab. Portanto, a meta foi alcançada .



ODS 4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

O Objetivo 4 busca assegurar uma educação de qualidade, inclusiva e acessível a todas as pessoas, reconhecendo-a como uma das ferramentas mais eficazes para promover o desenvolvimento sustentável. Através da educação, é possível combater a pobreza, reduzir desigualdades e transformar realidades.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 4: Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes e Percentual de Escolas com Acesso à Internet.**

Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes

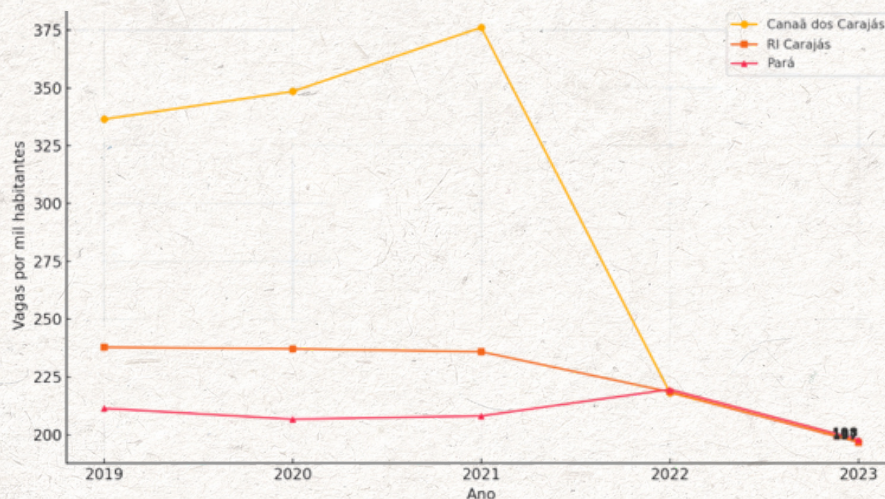
O indicador de vagas no ensino público por mil habitantes em Canaã dos Carajás apresentou forte retração no período. Iniciou em 335 vagas em 2019, cresceu até 375 em 2021 e despencou para 218 em 2022 e 193 em 2023. Já a RI Carajás e o Pará mantiveram relativa estabilidade, com a RI passando de 237 para 199 vagas e o estado de 212 para 193 entre 2019 e 2023. O recuo abrupto em Canaã é o mais expressivo do grupo (Gráfico 7).

Essa queda acentuada pode

indicar mudança metodológica, reordenamento da rede, ou redução de matrículas efetivas. Embora o município ainda mantenha patamar semelhante ao restante do estado em 2023, a perda de quase metade das vagas em dois anos demanda atenção. A estabilidade dos demais recortes reforça o caráter atípico da trajetória de Canaã, que em 2021 possuía ampla oferta educacional proporcional, agora alinhada com médias mais modestas (Gráfico 7).



Gráfico 7 - Número de Vagas no Ensino Público por Mil Habitantes, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: INEP e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 193 Vagas/Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 343 Vagas/Mil Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

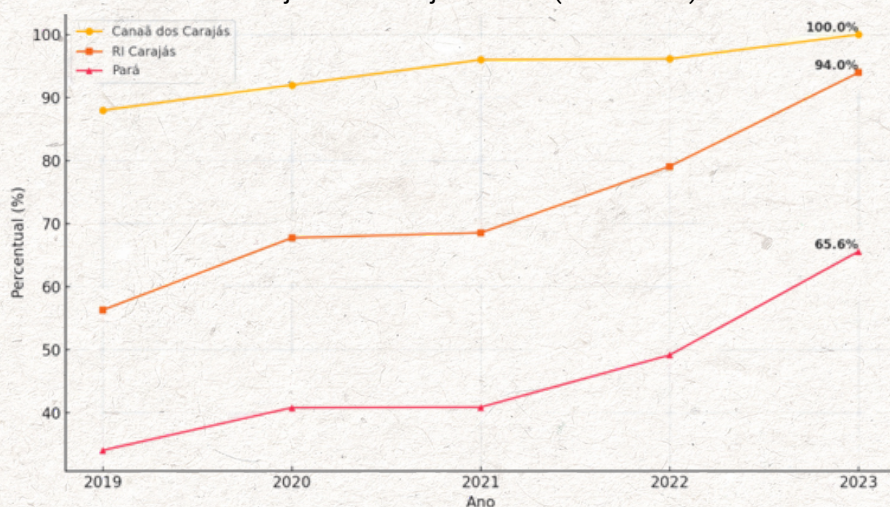
Percentual de Escolas com Acesso à Internet

Em Canaã dos Carajás, o percentual de escolas com acesso à internet partiu de 88,0% em 2019 e atingiu 100% em 2023, mantendo patamar elevado desde 2021 (93,7%). Na RI Carajás, houve progressão de 56,3% em 2019 para 94,0% em 2023. O estado do Pará começou com apenas 32,6% em 2019 e alcançou 65,6% em 2023, revelando forte avanço, embora ainda abaixo das demais regiões (Gráfico 8).

O cenário evidencia que Canaã dos Cara-

jás lidera a universalização do acesso à internet nas escolas, o que potencializa políticas de inclusão digital e melhoria da qualidade educacional. A RI também apresentou forte progresso, quase alcançando Canaã, enquanto o estado ainda enfrenta desafios para ampliar a conectividade escolar. A diferença de mais de 34 pontos percentuais entre o Pará e Canaã em 2023 evidencia desigualdades importantes de infraestrutura educacional (Gráfico 8).

Gráfico 8 - Percentual de Escolas com Acesso à Internet, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: INEP.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 100% enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 100%. Portanto, a meta foi alcançada.

ODS 5 IGUALDADE DE GÊNERO

Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

O Objetivo 5 tem como meta promover a igualdade de gênero, garantindo que homens e mulheres tenham liberdade para fazer suas escolhas e desfrutar dos mesmos direitos, responsabilidades e oportunidades. Mais do que um direito humano fundamental, a igualdade de gênero é considerada um dos pilares essenciais para a construção de uma sociedade justa e livre condição indispensável para acelerar o desenvolvimento sustentável. O empoderamento de mulheres e meninas gera um efeito multiplicador, contribuindo diretamente para o crescimento econômico e o avanço social.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 5**: Violência Contra a Mulher por Parceiros e Percentual de Cargos Ocupados Por Mulheres.

Violência Contra a Mulher por Parceiros

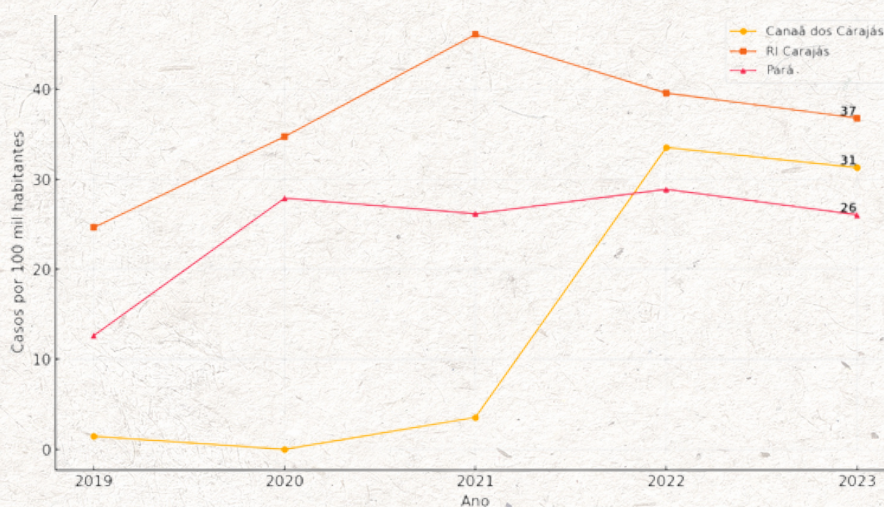


Em Canaã dos Carajás, o indicador de violência contra mulheres por parceiros apresentou um salto significativo entre 2021 e 2022, saindo de 3,7 para 33,5 casos por 100 mil habitantes, encerrando 2023 com 31,1. Na Região de Integração Carajás, o índice cresceu de 24,8 em 2019 para 45,9 em 2021, reduzindo-se a 36,7 em 2023. O estado do Pará iniciou com 12,7 em 2019, atingiu 28,0 em 2020 e estabilizou em torno de 26,0 em 2023 (Gráfico 9).



Esse comportamento sugere um aumento expressivo da notificação de casos em Canaã a partir de 2022, podendo indicar tanto crescimento real da violência quanto maior efetividade no registro e denúncia. A RI Carajás manteve patamar elevado em todo o período, superando consistentemente a média estadual. Apesar da redução em 2023, os níveis continuam altos, o que aponta para a necessidade de políticas públicas de enfrentamento à violência doméstica e fortalecimento da rede de proteção (Gráfico 9).

Gráfico 9 - Violência Contra a Mulher por Parceiros, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: DATA SUS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 31 Pessoas/100 Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0 Pessoas/100 Mil Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

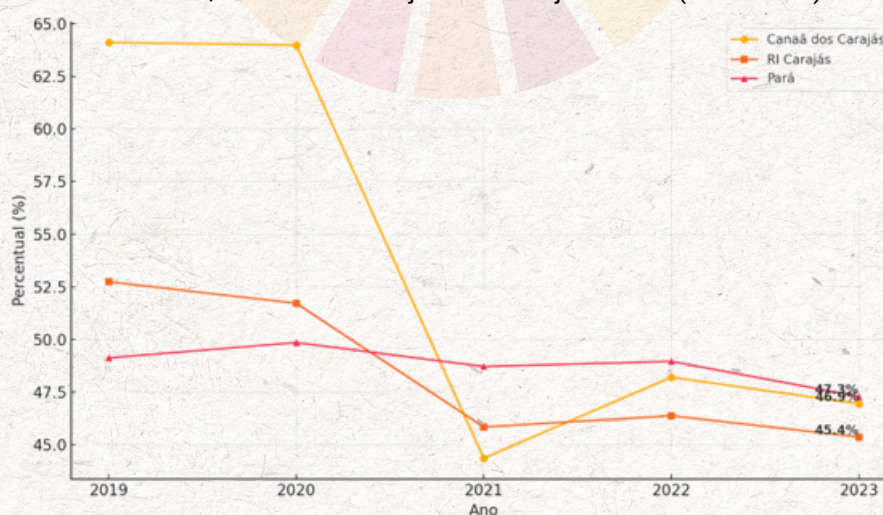
Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres

Canaã dos Carajás apresentava, em 2019 e 2020, o maior percentual entre os recortes: 64,0%. No entanto, houve queda brusca para 44,0% em 2021, subindo levemente para 48,1% em 2022 e recuando a 47,0% em 2023. A RI Carajás passou de 52,8% em 2019 para 45,4% em 2023, enquanto o estado do Pará se manteve estável, saindo de 49,1% em 2019 para 47,3% em 2023 (Gráfico 10).



O recuo abrupto em Canaã evidencia uma perda de representatividade feminina nos cargos de liderança, rompendo com a tendência anterior de liderança regional. Ainda que o município tenha retomado parte desse espaço em 2022, segue abaixo dos níveis anteriores a 2021. O Pará apresenta maior estabilidade, sugerindo menor volatilidade na composição de gênero da gestão. O cenário reforça a importância de estratégias institucionais para promoção da equidade de gênero no mercado de trabalho (Gráfico 10).

Gráfico 10 - Percentual de Cargos Gerenciais Ocupados Por Mulheres, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: RAIS.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 47,0%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 50%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



ODS 6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

O Objetivo 6 tem como foco assegurar o acesso universal à água potável, reconhecendo que a água está no centro do desenvolvimento sustentável em suas dimensões ambiental, econômica e social. Os recursos hídricos e os serviços relacionados são fundamentais para erradicar a pobreza, impulsionar o crescimento econômico e garantir a sustentabilidade ambiental. Ter acesso à água e ao saneamento é essencial para a dignidade humana, impactando diretamente áreas como segurança alimentar, energia, saúde pública e preservação do meio ambiente.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 6**: Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto e Gasto Municipal com Saneamento per capita.

Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.

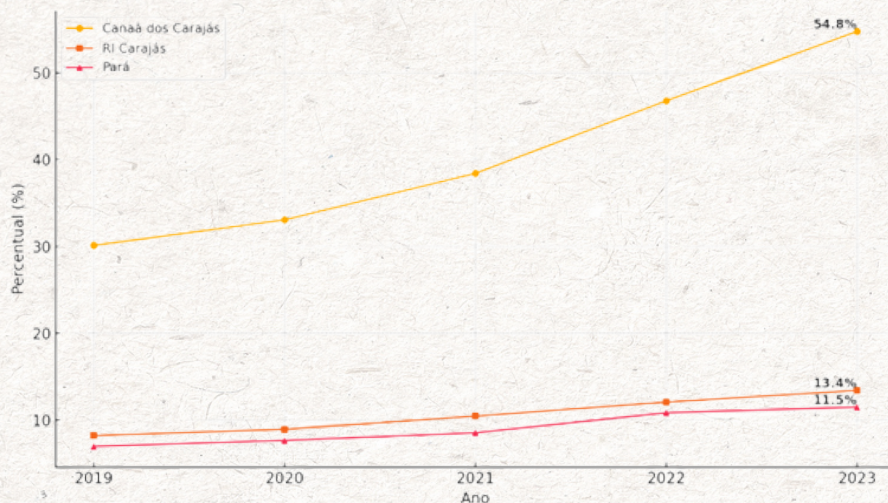
Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto

O percentual da população de baixa renda com acesso à coleta de esgoto em Canaã dos Carajás cresceu de 30,1% em 2019 para 54,8% em 2023, com alta contínua ano a ano. A RI Carajás também evoluiu, passando de 8,2% para 13,4% no mesmo período. O estado do Pará apresentou crescimento de 6,7% em 2019 para 11,5% em 2023 (Gráfico 11).

O desempenho de Canaã é significativamente superior aos demais recortes, indicando investimentos robustos em infraestrutura de saneamento voltada às populações mais vulneráveis. A diferença em 2023 entre Canaã (54,8%) e o estado (11,5%) evidencia uma realidade local mais avançada, refletindo provavelmente a capacidade de investimento municipal. A trajetória de crescimento constante em todos os níveis aponta um avanço positivo, embora o ritmo seja desigual (Gráfico 11).



Gráfico 11 - Percentual da População de Baixa Renda com Coleta de Esgoto, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: CADÚNICO.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 54,8%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 100%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Gasto Municipal com Saneamento per capita

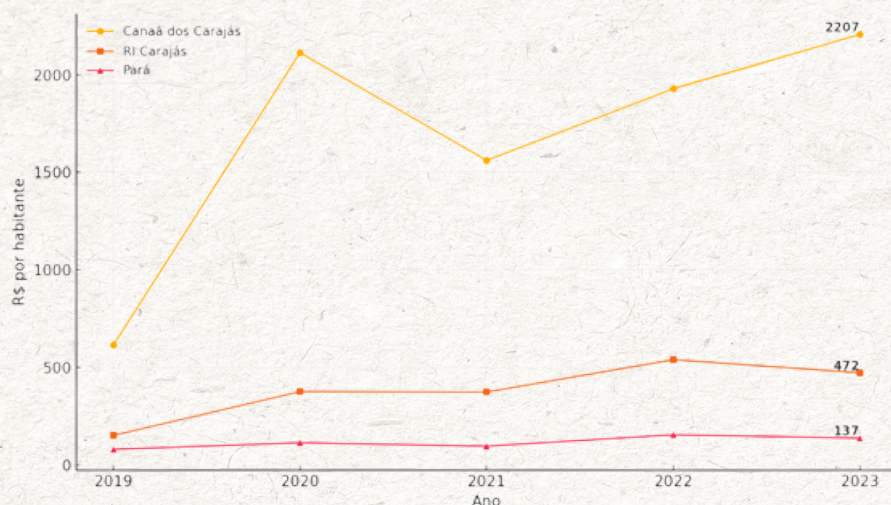
Em Canaã dos Carajás, os gastos per capita com saneamento básico saltaram de R\$ 620 em 2019 para R\$ 2.207 em 2023, com picos em 2020 (R\$2.112) e tendência de retomada após leve queda em 2021. A RI Carajás variou de R\$ 158 para R\$ 472 no mesmo período. Já o estado do Pará teve crescimento de R\$ 79 em 2019 para R\$ 137 em 2023, mantendo-se em patamar muito inferior (Gráfico 12).

Canaã lidera com folga os investimentos em saneamento

por habitante, reforçando os dados de cobertura apresentados anteriormente. A consistência dos valores, mesmo com oscilações pontuais, sugere política pública estruturada e prioridade na área. A RI apresenta avanço, embora com menor intensidade. O Pará, por sua vez, revela um cenário de subinvestimento crônico, o que limita significativamente a ampliação do acesso a serviços básicos de saneamento para a população (Gráfico 12).



Gráfico 12 - Gasto Municipal com Saneamento per capita, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: STN e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$2.207/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 60/Hab. Portanto, a meta foi alcançada.

ODS 7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL

Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos.

Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.)

O Objetivo 7 tem como meta garantir o acesso universal a uma energia acessível, confiável, sustentável e renovável. Presente em quase todos os aspectos da vida moderna, a energia desempenha um papel essencial no cotidiano de um mundo globalizado. Por isso, é fundamental promover fontes limpas e acessíveis que não causem danos ao meio ambiente, contribuindo para um futuro mais sustentável.

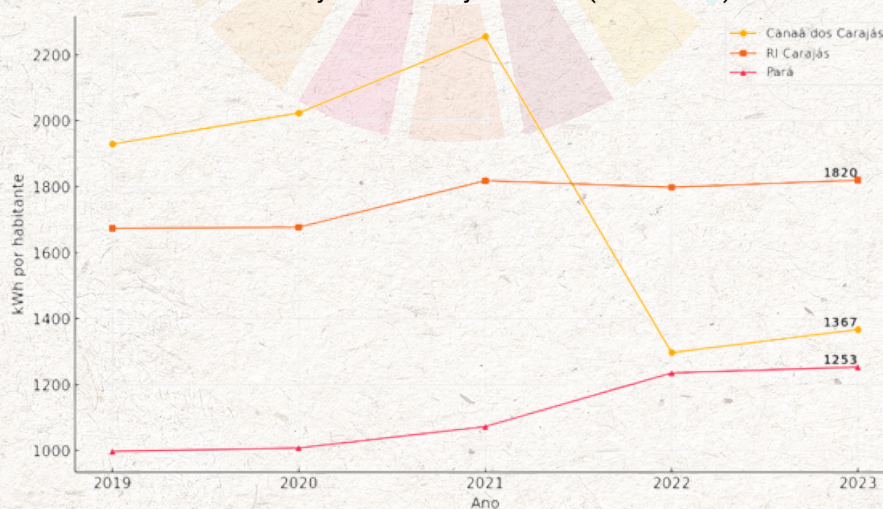


Em Canaã dos Carajás, o consumo per capita de energia elétrica partiu de 1.934 kWh/hab. em 2019, subiu até o pico de 2.242 em 2021 e despencou para 1.299 em 2022, encerrando 2023 com 1.367 kWh/hab. A Região de Integração Carajás teve um crescimento mais moderado, de 1.676 para 1.820 kWh/hab. entre 2019 e 2023. O Pará apresentou evolução contínua, partindo de 990 kWh/hab. em 2019 e chegando a 1.253 em 2023 (Gráfico 13).

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 7**: Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.) e Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil.

O comportamento de Canaã indica forte oscilação, com destaque para a queda acentuada entre 2021 e 2022. Essa retração pode refletir mudanças no perfil industrial, consumo residencial ou políticas de eficiência energética. A RI Carajás e o Pará mantiveram tendência de crescimento constante e mais estável. Apesar da redução, Canaã ainda apresenta consumo acima da média estadual, o que pode estar ligado ao padrão de urbanização e infraestrutura local (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Consumo de Energia Elétrica per capita (KWh/hab.), Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: EQUATORIAL e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 1.367 kWh/ Hab. enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 3.000 kWh/Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada .

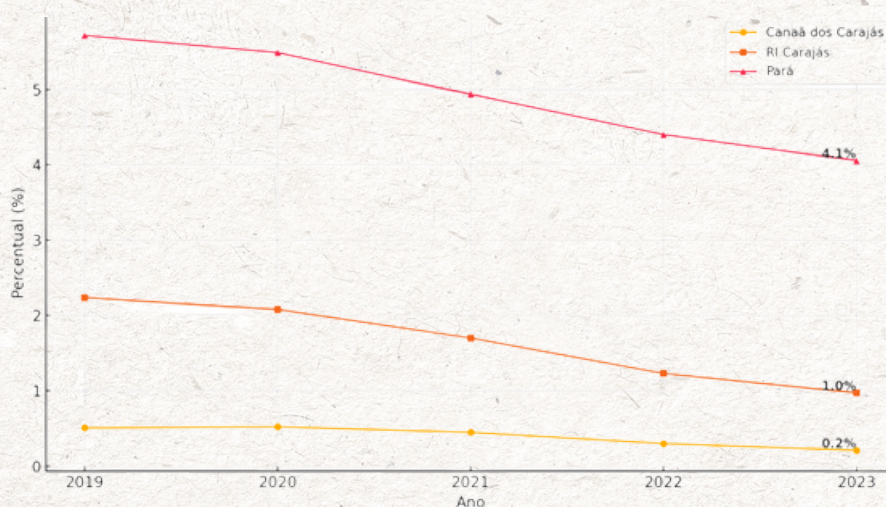
Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil

Canaã dos Carajás apresentou índices muito baixos de domicílios de baixa renda com iluminação fóssil, saindo de 0,5% em 2019 para apenas 0,2% em 2023. A RI Carajás partiu de 2,2% e reduziu para 1,0%, enquanto o estado do Pará começou com 5,7% e atingiu 4,1% em 2023. Todos os recortes apresentaram tendência contínua de redução ao longo do período (Gráfico 14).

O desempenho de Canaã é o mais expressivo, indicando acesso quase universal à iluminação elétrica mesmo entre as populações vulneráveis. O contraste com o Pará, que em 2023 ainda tinha 4,1% dos domicílios de baixa renda utilizando fontes fósseis, evidencia desigualdades regionais importantes. A RI Carajás também avançou consideravelmente, embora ainda mantenha proporção maior do que Canaã. Os dados refletem melhorias na infraestrutura e políticas de universalização do serviço (Gráfico 14).



Gráfico 14 - Percentual de Domicílios de Baixa Renda com Iluminação Fóssil, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: CADUNICO e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 0,2%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

ODS 8 EMPREGO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO

O ODS 8 da ONU tem como objetivo principal promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, além de garantir emprego pleno, produtivo e trabalho decente para todas as pessoas. No centro do conceito de trabalho decente está a igualdade de oportunidades e de tratamento entre homens e mulheres, assim como o combate a todas as formas de discriminação. Ao acessar oportunidades de trabalho digno, as populações mais vulneráveis podem romper o ciclo da desigualdade, contribuindo para a estabilidade, a sustentabilidade dos países e o crescimento econômico da sociedade como um todo.

Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 8**: Empregos Formais por Mil Habitantes e PIB per capita.



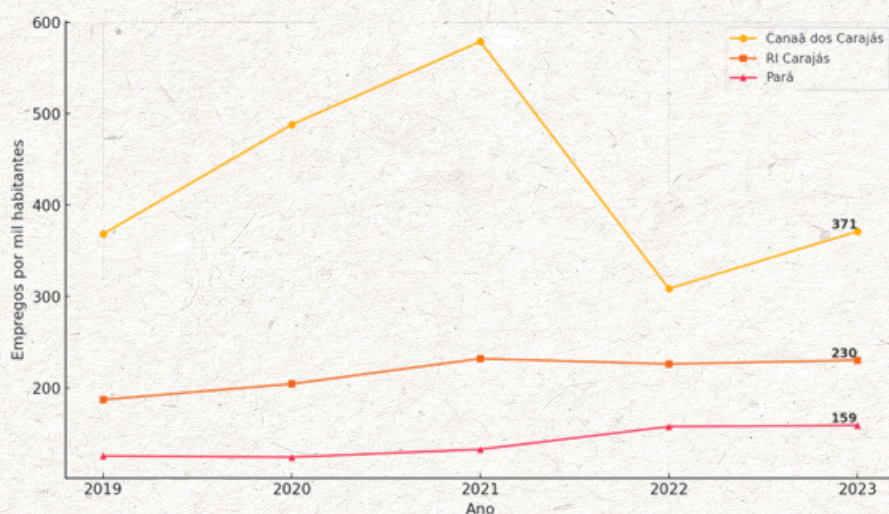
Empregos Formais por Mil Habitantes

revela uma concentração de oportunidades formais no município, especialmente em ciclos de expansão econômica (Gráfico 15).

O recuo em Canaã dos Carajás em 2022 pode estar relacionado à reestruturação de setores-chave da economia local, como o extrativismo mineral. Ainda assim, o município segue se destacando como um dos maiores geradores de emprego formal no estado. A manutenção de altos índices evidencia a importância de políticas voltadas à diversificação econômica para atenuar oscilações conjunturais. A RI Carajás, embora em níveis menores, também superou a média estadual durante to-

Canaã dos Carajás apresentou expressivo crescimento no número de empregos formais por mil habitantes entre 2019 e 2021, saltando de 370 para 579. Em 2022, no entanto, ocorreu uma queda significativa para 310, com leve recuperação em 2023, encerrando em 371. Apesar da queda, o município manteve patamar bem acima da média estadual e regional. A RI Carajás teve trajetória mais estável e gradual, passando de 188 em 2019 para 230 em 2023. O estado do Pará, por sua vez, cresceu de 125 para 159 no mesmo período. A diferença entre Canaã e o Pará chegou a 420 empregos formais por mil habitantes em 2021. Isso re-

Gráfico 15 - Empregos Formais por Mil Habitantes, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: RAIS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 371 Empregos/Mil Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 200 Empregos/Mil Hab. Portanto, a meta foi alcançada.

PIB per capita



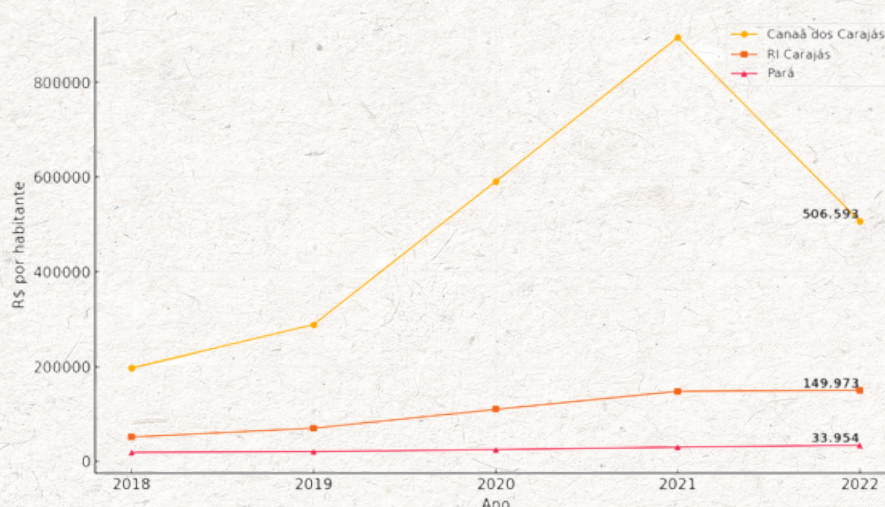
Canaã em 2021 foi 26 vezes maior que a do estado. Em 2022, mesmo após queda, ainda era 15 vezes superior (Gráfico 16).

Esse crescimento acelerado em Canaã está diretamente vinculado ao setor extrativo mineral, responsável por impulsionar a economia local em anos de alta na produção e exporta-

ção. A queda em 2022 pode indicar oscilação de mercado ou ajustes na produção. Mesmo com retração, o município mantém um dos maiores PIBs per capita do Brasil. A RI Carajás reflete parcialmente essa força, com resultados bem acima da média estadual. Já o estado como um todo tem trajetória lenta, indicando concentração da geração de riqueza em poucos polos. Essa configuração revela a importância de políticas redistributivas e de fortalecimento regional. O dinamismo de Canaã, se articulado com estratégias de desenvolvimento territorial, pode irradiar efeitos positivos mais amplos (Gráfico 16).



Gráfico16 - PIB per capita, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2018-2022)



Fonte: IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$506.593/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 32.789/Hab. Portanto, a meta foi alcançada.

ODS 9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Com o objetivo de impulsionar o progresso de forma sustentável em escala global, o Objetivo 9 propõe a construção de infraestruturas resilientes, a promoção de uma industrialização inclusiva e sustentável, e o incentivo à inovação. Investimentos em infraestrutura e inovação são fundamentais para o crescimento econômico e o desenvolvimento dos países. Diante de um cenário em que mais da metade da população mundial vive em áreas urbanas, torna-se cada vez mais necessário investir em transporte público eficiente, energias renováveis, novas tecnologias e indústrias. O avanço tecnológico é essencial para enfrentar os desafios econômicos e ambientais, além de gerar empregos e aumentar a eficiência energética. Apostar em indústrias sustentáveis e em pesquisa científica e inovação é um passo decisivo para conciliar desenvolvimento econômico, inclusão social e preservação ambiente.

Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 9**: Valor Adicionado da Indústria (% do PIB) e Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes.

Valor Adicionado da Indústria (% do PIB)

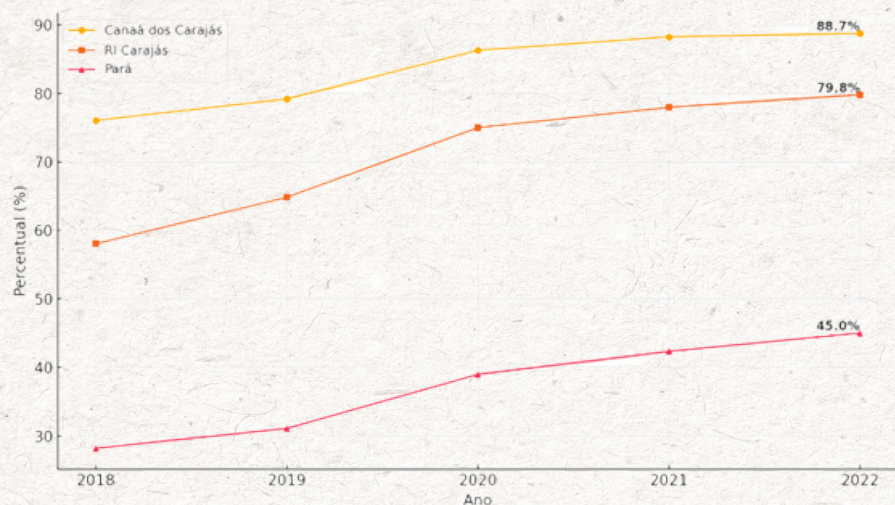


Canaã dos Carajás manteve-se como economia fortemente dependente do setor industrial, com o valor adicionado da indústria passando de 75,8% do PIB em 2018 para 88,7% em 2022. A Região de Integração Carajás também apresentou aumento expressivo, saindo de 58,1% para 79,8% no mesmo período. Já o Pará teve crescimento mais moderado, de 27,8% em 2018 para 45,0% em 2022. Essa diferença revela a alta concentração de atividades industriais em áreas específicas, sobretudo ligadas à mineração. Em 2022, Canaã apresentou uma proporção quase o dobro da registrada no estado. A tendência de crescimento contínuo demonstra solidez na especialização produtiva do município (Gráfico 17).

Contudo, essa dependência pode representar vulnerabilidade econômica em contextos de retração no setor mineral. A RI Carajás segue tendência semelhante, com crescimento sustentado na participação industrial, também refletindo o peso dos grandes projetos instalados na região. O desempenho do Pará é positivo, mas ainda limitado por sua base econômica mais diversificada e com menor grau de industrialização. Os dados indicam que a indústria é motor da geração de riqueza nos municípios mineradores, mas também impõem desafios à sustentabilidade e à diversificação produtiva. Políticas de agregação de valor e inovação podem reduzir riscos de estagnação futura. Canaã, com essa base sólida, tem potencial para liderar uma nova fase de industrialização mais diversificada (Gráfico 17).



Gráfico 17 - Valor Adicionado da Indústria (% do PIB), Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2018-2022)



Fonte: IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 88,7%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 15%. Portanto, a meta foi alcançada.

Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes

Canaã dos Carajás apresentou um dos maiores índices do estado, iniciando com 39 profissionais por 100 mil habitantes em 2019 e alcançando o pico de 44,8 em 2021. Em 2022, houve queda significativa para 27,0, com recuperação em 2023, quando o município fechou com 34 profissionais. Já a Região de Integração Carajás oscilou de forma mais moderada, saindo de



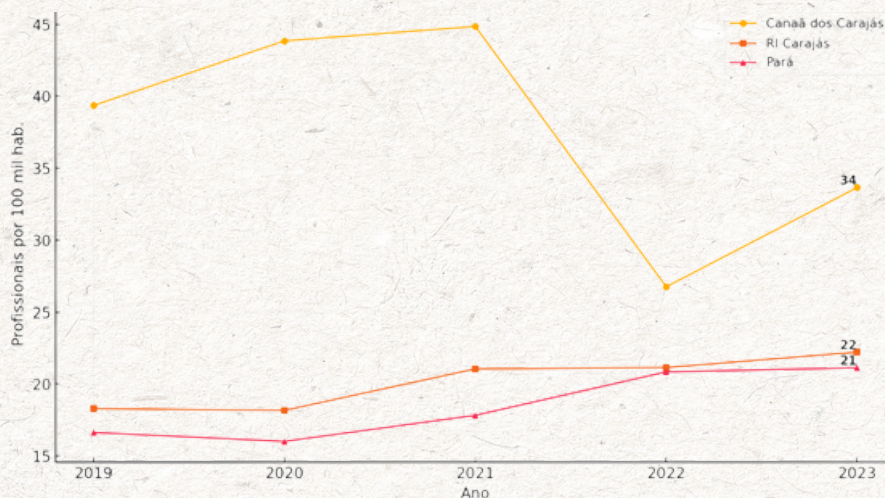
18,4 em 2019 e atingindo 22,2 em 2023. O estado do Pará apresentou aumento gradual, partindo de 16,6 para 21,3 no mesmo período (Gráfico 18).

Apesar da oscilação, Canaã manteve-se com desempenho superior em todos os anos. A

queda em 2022 pode estar relacionada à mobilidade profissional ou realocações institucionais, mas o crescimento em 2023 mostra capacidade de recomposição. A RI Carajás e o estado do Pará tiveram avanços contínuos, indicando ampliação do acesso a carreiras científicas. A distância entre Canaã e o estado chegou a quase 29 pontos em 2021, caindo para 13 em 2023. Ainda assim, o município segue como importante centro de atração e fixação de capital humano especializado (Gráfico 18).



Gráfico 18 - Profissionais da Ciência por 100 mil habitantes, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: RAIS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 34 Pessoas/100 mil hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 21 Pessoas/100 mil hab. Portanto, a meta foi alcançada.

ODS 10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

O Objetivo 10 tem como foco reduzir as desigualdades sociais, tanto dentro dos países quanto entre eles. Diminuir a diferença entre os mais ricos e os mais pobres é essencial para a construção de um mundo mais justo e igualitário, onde todas as pessoas tenham acesso às mesmas oportunidades e condições de desenvolvimento.

Para fins de uma análise preliminar, será considerado um indicador relacionado ao **ODS 10**: Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB).

Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles



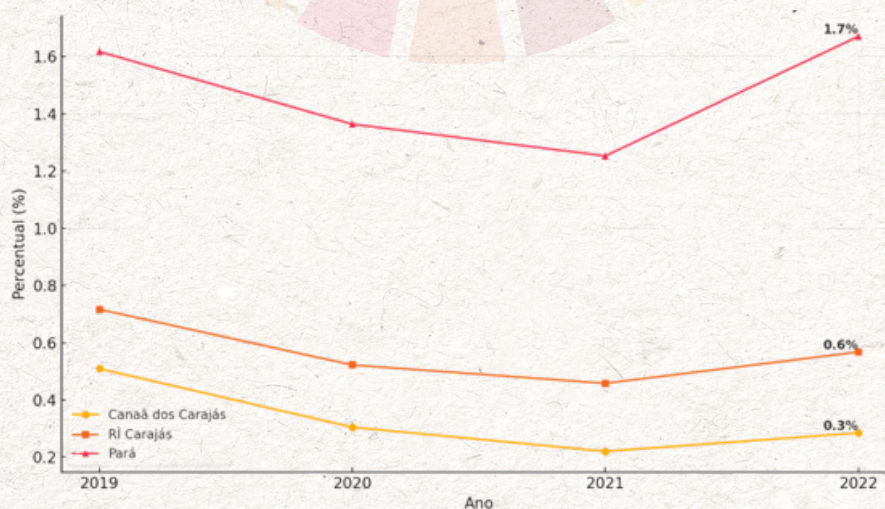
Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB)

Entre 2019 e 2022, a massa salarial dos vínculos formais em Canaã dos Carajás apresentou uma tendência de queda inicial, passando de 0,51% do PIB em 2019 para 0,31% em 2020 e atingindo seu menor valor em 2021, com 0,23%. Em 2022, houve leve recuperação, alcançando 0,30%. Essa trajetória indica uma perda relativa na representatividade da massa salarial formal em relação à economia local, com ligeira melhora no último ano observado (Gráfico 19).

Na Região de Integração de Carajás, o indica-

dor caiu de 0,71% em 2019 para 0,53% em 2020, chegando a 0,46% em 2021. Em 2022, subiu para 0,57%, acompanhando a tendência de recuperação. Já o estado do Pará iniciou com 1,61% em 2019, declinou até 1,26% em 2021, e teve forte crescimento em 2022, alcançando 1,70%. Esse aumento no estado, contrastando com os níveis locais ainda baixos, sugere maior dinamismo salarial formal em outras regiões paraenses fora de Canaã (Gráfico 19).

Gráfico 19 - Massa Salarial dos Vínculos Formais (% do PIB), Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2022)



Fonte: RAIS e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 0,3%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 5%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

ODS 11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

O Objetivo 11 tem como meta tornar as cidades e comunidades mais sustentáveis. Até 2030, a proposta é transformar os centros urbanos e os assentamentos humanos em espaços mais inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Atualmente, mais da metade da população mundial vive em áreas urbanas, são cerca de 4,4 bilhões de pessoas, o que representa 56,2% da população global, segundo a ONU. A previsão é que, até 2050, esse número chegue a 6,5 bilhões, ou dois terços da humanidade. Diante desse cenário, é fundamental voltar a atenção para essas regiões, que muitas vezes também concentram altos índices de pobreza extrema.

Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 11**: Acesso à Telefonia Móvel e Despesa Pública por capita com Cultura e Gestão Ambiental.

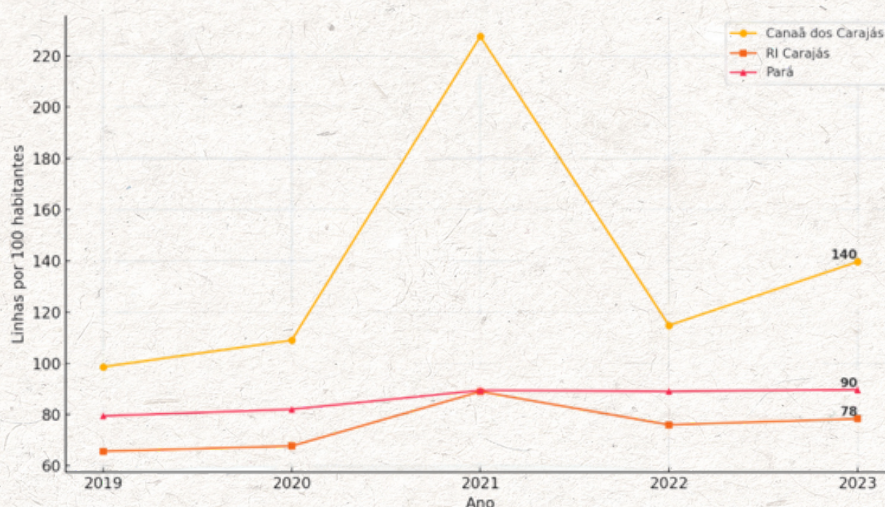
Acesso à Telefonia Móvel

Entre 2019 e 2023, Canaã dos Carajás apresentou um aumento expressivo no acesso à telefonia móvel, partindo de 98 linhas por 100 habitantes em 2019 e atingindo um pico de 229 em 2021. Após essa alta, houve queda para 115 em 2022, seguida de novo crescimento, encerrando 2023 com 140 linhas. Essa oscilação reflete um padrão atípico em relação às demais regiões. A Região de Integração de Carajás apresentou crescimento mais moderado, de 66 para 78 linhas no período. Já o estado do Pará teve evolução estável, passando de 79 para 90 linhas por 100 habitantes (Gráfico 20).

Esse comportamento indica que Canaã dos Carajás manteve, ao longo do período, níveis de acesso superiores aos observados nos recortes regional e estadual. A variação acentuada pode estar associada a mudanças nas estratégias de oferta de serviços móveis ou políticas locais de conectividade. Em contraste, tanto a RI Carajás quanto o Pará apresentaram crescimentos graduais e consistentes. Isso sugere maior estabilidade, porém menor intensidade de expansão. Canaã se destaca por ter proporcionado um ambiente mais dinâmico no acesso à telefonia móvel (Gráfico 20).



Gráfico 20 - Acesso à Telefonia Móvel, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: ANATEL e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 140 Linhas/100 hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 108 Linhas/100 hab. Portanto, a meta foi alcançada.

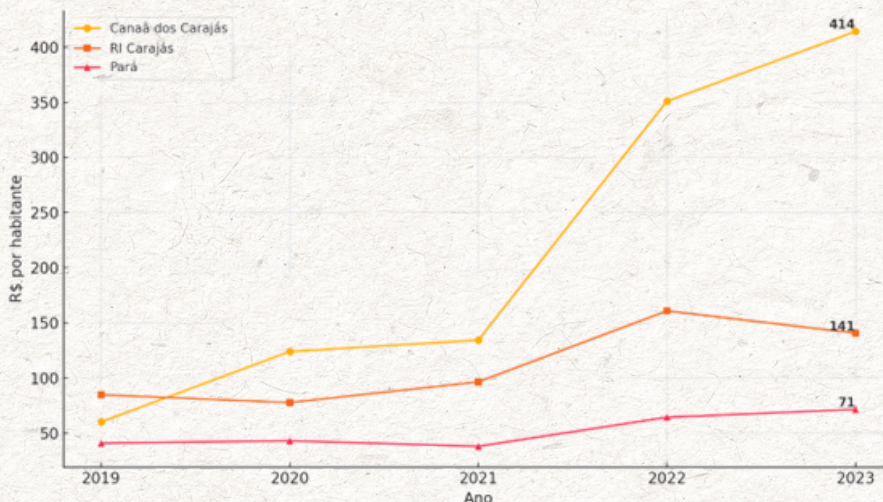
Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental

Canaã dos Carajás apresentou crescimento expressivo na despesa pública per capita com cultura e gestão ambiental entre 2019 e 2023. O valor saltou de R\$ 61 por habitante em 2019 para R\$ 134 em 2021, chegando a R\$ 414 em 2023, com destaque para o forte aumento entre 2021 e 2022. A Região de Integração de Carajás também cresceu, de R\$ 84 para R\$ 141, com pico em 2022 (R\$ 162). O estado do Pará partiu de um patamar inferior, de R\$ 38, e alcançou R\$ 71 por habitante em 2023 (Gráfico 21).

Os dados revelam que Canaã dos Carajás

se distanciou positivamente dos demais territórios ao longo do tempo. Enquanto Pará e RI Carajás apresentaram avanços moderados, Canaã intensificou significativamente seus investimentos nessa área. Essa priorização orçamentária indica uma estratégia municipal voltada à valorização da cultura e do meio ambiente. Além disso, o crescimento constante sugere políticas públicas estáveis e com foco em sustentabilidade e qualidade de vida. O município lidera de forma destacada esse indicador na comparação regional (Gráfico 21).

Gráfico 21 - Despesa Pública per capita com Cultura e Gestão Ambiental, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: STN e IBGE.

ODS 12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

O Objetivo 12 propõe a transformação dos atuais padrões de consumo e produção, reconhecendo essa mudança como essencial para o uso eficiente dos recursos naturais. Um dos focos centrais é melhorar a forma como lidamos com resíduos tóxicos e poluentes, garantindo um descarte adequado e menos prejudicial ao meio ambiente. Para atingir essa meta até 2030, é fundamental incentivar indústrias, empresas e consumidores a adotar práticas mais sustentáveis, como a reciclagem e a redução do desperdício.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 12**: Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo e População de Baixa Renda com fossa rudimentar.

Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.



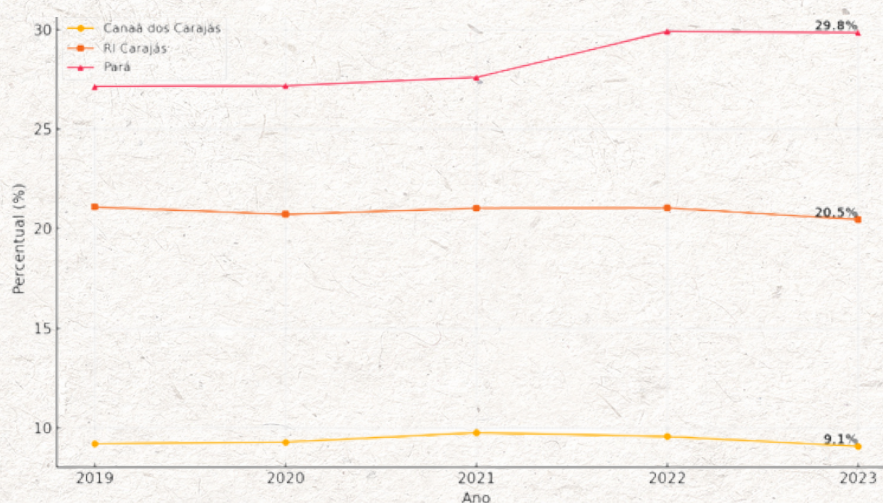
Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo

O percentual de pessoas de baixa renda que queimam ou enterram lixo em Canaã dos Carajás se manteve estável ao longo dos anos, oscilando de 9,0% em 2019 para 9,8% em 2021, e voltando a 9,1% em 2023. Na RI Carajás, o indicador variou levemente entre 21,0% e 20,5% no mesmo intervalo. Já no estado do Pará, houve crescimento contínuo, de 26,9% em 2019 para 29,8% em 2023. Isso evidencia que Canaã possui o menor percentual entre os recortes analisados (Gráfico 22).

A estabilidade observada em Canaã sugere

a manutenção de práticas adequadas de destinação de resíduos sólidos entre a população de baixa renda. Em contrapartida, os dados do estado apontam para um agravamento da precariedade na gestão de resíduos domiciliares. A RI Carajás permaneceu em patamar médio, sem grandes alterações. O desempenho de Canaã indica um cenário mais positivo quanto ao acesso a serviços de coleta ou alternativas ao descarte irregular. Mesmo com pouca variação, o município se mantém abaixo dos níveis regionais e estaduais (Gráfico 22).

Gráfico 22 - Pessoas de Baixa Renda que queimam ou enterram lixo, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: CADUNICO.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 9,1%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

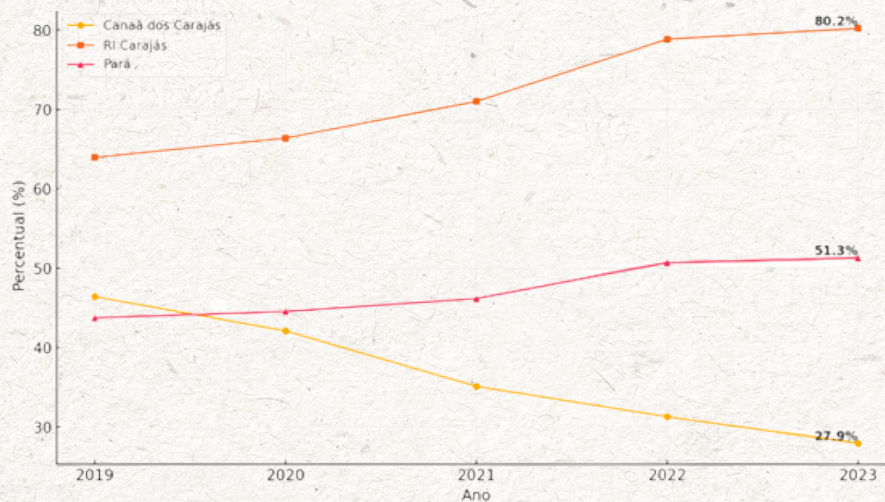
População de Baixa Renda com fossa rudimentar

Canaã dos Carajás apresentou melhoria significativa no saneamento da população de baixa renda. O percentual de pessoas com fossa rudimentar caiu de 46,5% em 2019 para 27,9% em 2023, mostrando uma tendência de queda contínua ao longo do período. Já a RI Carajás registrou trajetória oposta, com crescimento de 63,7% para 80,2%. O estado do Pará também apresentou aumento, de 44,1% para 51,3%, evidenciando piora nas condições de saneamento básico (Gráfico 23).

Esse contraste ressalta o avanço de Canaã

em comparação às demais regiões. Enquanto o município reduziu em quase 19 pontos percentuais o indicador, os demais recortes registraram elevações que sugerem retrocesso nas políticas públicas de saneamento. A melhora em Canaã pode estar relacionada à expansão da infraestrutura sanitária e investimentos direcionados. O resultado destaca a eficácia de estratégias locais voltadas à melhoria das condições de vida da população vulnerável. O município se consolida como destaque positivo nesse aspecto (Gráfico 23).

Gráfico 23 - População de Baixa Renda com fossa rudimentar, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: CADUNICO.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 27,9%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

ODS 13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

O Objetivo 13 destaca a urgência de adotar medidas concretas para combater as mudanças climáticas e seus impactos em escala global. Independentemente de seu peso político, econômico ou geográfico, todos os países enfrentam as consequências das alterações no clima. Entre as principais causas estão a queima de combustíveis fósseis em veículos, indústrias e usinas termelétricas, as queimadas, o desmatamento e a poluição gerada pela agropecuária intensiva, especialmente pela criação de animais ruminantes. Essas atividades estão diretamente ligadas à emissão de gases de efeito estufa, responsáveis pelas chamadas mudanças climáticas antropogênicas, aquelas causadas pela ação humana, que se intensificaram a partir da Revolução Industrial, no final do século XVIII.

Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos (reconhecendo que a Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) é o fórum internacional intergovernamental primário para negociar a resposta global à mudança do clima.

Para fins de uma análise preliminar, será considerado um indicador relacionado ao **ODS 13**: Gastos per capita com prevenção de desastres.

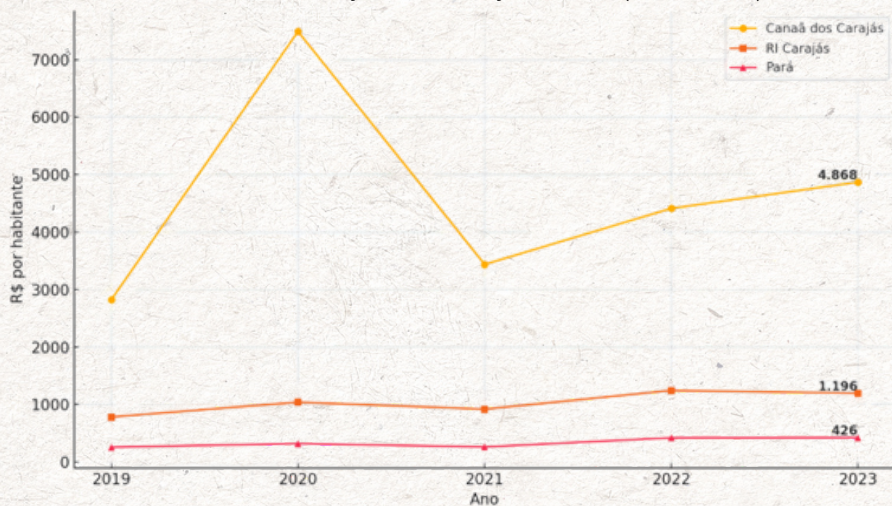


Gastos per capita com prevenção de desastres

Entre 2019 e 2023, Canaã dos Carajás apresentou valores significativamente superior aos demais territórios no gasto per capita com prevenção de desastres. O município iniciou com R\$ 2.867 em 2019, alcançou um pico expressivo de R\$ 7.446 em 2020 e depois reduziu para R\$ 3.426 em 2021. A partir desse ponto, houve retomada do crescimento, chegando a R\$ 4.515 em 2022 e R\$ 4.868 em 2023. Já a RI Carajás teve variação mais estável, oscilando de R\$ 787 em 2019 para R\$ 1.196 em 2023. No Pará, o gasto passou de R\$ 298 para R\$ 426 no período (Gráfico 24).

Esse cenário demonstra que Canaã dos Carajás priorizou de forma marcante as ações preventivas contra desastres, com investimentos per capita muito acima da média regional e estadual. A oscilação observada pode estar relacionada a ações pontuais ou projetos específicos implementados em 2020. A RI Carajás e o estado apresentaram aumentos graduais, mas em patamares bastante inferiores. Essa diferença evidencia um modelo de gestão municipal voltado à mitigação de riscos e resposta antecipada a eventos extremos. Canaã se destaca de maneira isolada nesse indicador (Gráfico 24).

Gráfico 24 - Gastos per capita com prevenção de desastres, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: CADUNICO.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 4.868/Hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 554/hab. Portanto, a meta foi alcançada.



ODS 14 VIDA NA ÁGUA

O Objetivo 14 está diretamente ligado à questão climática, pois os oceanos desempenham um papel fundamental no equilíbrio do clima global. Segundo a Plataforma 2030, aproximadamente 40% dos oceanos do planeta já sofrem impactos significativos causados por atividades humanas, como a poluição e a pesca predatória. Esses danos, muitas vezes impulsionados pela exploração desenfreada dos recursos marinhos, resultam principalmente na destruição de habitats e na introdução de espécies invasoras em ecossistemas frágeis, comprometendo a biodiversidade e o equilíbrio ambiental.

Para fins de uma análise preliminar, será considerado um indicador relacionado ao **ODS 14**: Despesa per capita com preservação aquática.

Despesa per capita com preservação aquática

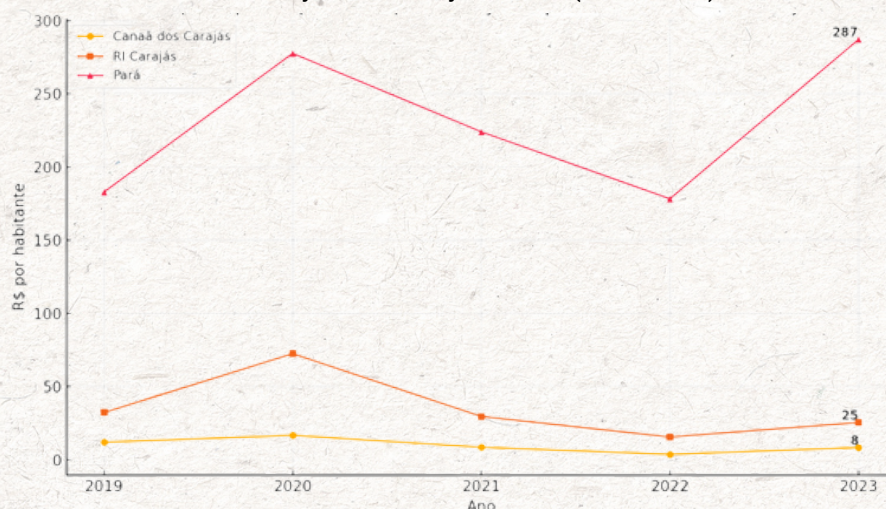
O indicador de despesa per capita com preservação aquática revela que o estado do Pará lidera o investimento nessa área. O gasto passou de R\$ 184 por habitante em 2019 para R\$ 287 em 2023, com pico de R\$ 276 em 2020 e queda em 2022 (R\$ 180). A RI Carajás oscilou de R\$ 34 em 2019 para R\$ 25 em 2023, tendo seu maior valor em 2020 com R\$ 72. Canaã dos Carajás, por sua vez, apresentou baixos níveis durante todo o período, partindo de R\$ 11 em 2019 e encerrando em apenas R\$ 8 em 2023, com queda acentuada entre 2020 (R\$ 17) e 2022 (R\$ 3) (Gráfico 25).

Esses dados indicam que Canaã dos Carajás não priorizou investimentos robustos em ações voltadas à preservação aquática, mesmo estando inserido em uma região rica em recursos hídricos. O Pará demonstra política estadual mais consistente, apesar das oscilações, especialmente após 2021. A RI Carajás mantém nível intermediário, embora com tendência de queda nos últimos anos. A baixa alocação de recursos em Canaã pode apontar para ausência de políticas específicas, o que pode comprometer a sustentabilidade hídrica local no longo prazo (Gráfico 25).

Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.



Gráfico 25 - Despesa per capita com preservação aquática, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: Portal da Transparência Federal e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de R\$ 8/hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de R\$ 300/Hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

ODS 15 VIDA TERRESTRE

O Objetivo 15 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU está diretamente ligado à preservação da biosfera, ao propor a proteção, recuperação e o uso sustentável dos ecossistemas terrestres. Entre suas metas estão a gestão sustentável das florestas, o combate à desertificação, a reversão da degradação do solo e a contenção da perda de biodiversidade. Todos os seres vivos dependem do meio ambiente para atender às suas necessidades básicas de sobrevivência, como acesso à água, alimento, ar e abrigo. Embora animais e plantas consigam se adaptar ao ambiente em que vivem, essas adaptações ocorrem de forma gradual e têm limites, especialmente diante dos altos níveis de degradação ambiental que comprometem sua sobrevivência.

Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 15**: Percentual da Área de Floresta em relação à área total e Percentual da Área desmatada em relação à área total.

Percentual da Área de Floresta em relação à área total

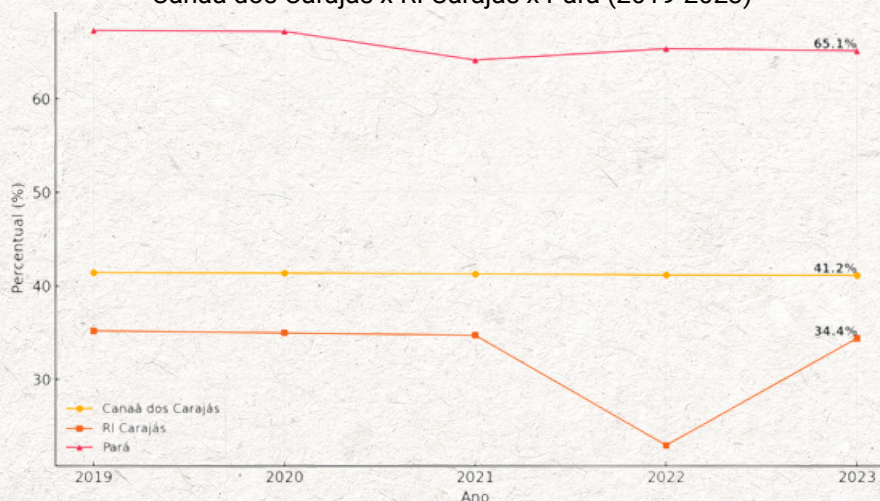
Em relação à cobertura florestal, Canaã dos Carajás manteve estabilidade entre 2019 e 2023, com 41,2% de sua área coberta por floresta durante todo o período. A RI Carajás oscilou levemente entre 35,0% em 2019 e 34,4% em 2023, atingindo um mínimo expressivo em 2022 com 29,2%. Já o estado do Pará, com maior proporção florestal, passou de 66,1% em 2019 para 65,1% em 2023, mesmo com pequena queda em 2021 (63,7%). Em termos comparativos, o Pará apresenta situação mais preservada em escala estadual (Gráfico 26).

A estabilidade de Canaã su-

gere que, apesar de pressões ambientais locais, houve manutenção da área florestal, o que pode ser resultado de medidas de contenção ou ausência de expansão urbana em zonas preservadas. A queda e posterior recuperação na RI Carajás pode refletir desmatamento pontual seguido de ações compensatórias ou reflorestamento. O Pará, embora com área proporcionalmente maior de floresta, também demonstra sensível redução. Isso reforça a importância de políticas integradas de preservação que considerem os diferentes níveis territoriais (Gráfico 26).



Gráfico 26 - Percentual da Área de Floresta em relação à área total, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: PRODES e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 41,2%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 80%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

Percentual da Área Desmatada em relação à área total

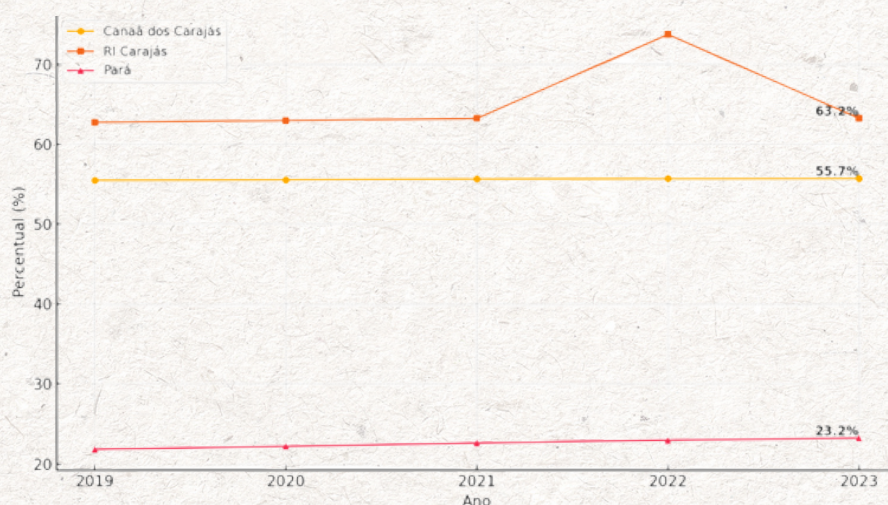
O percentual da área desmatada em Canaã dos Carajás manteve-se estável entre 2019 e 2023, em 55,7% da área total. Essa estabilidade revela um cenário de desmatamento consolidado, sem variações significativas recentes. A RI Carajás, por outro lado, apresentou aumento de 62,7% em 2019 para 74,4% em 2022, caindo para 63,2% em 2023. Já o estado do Pará, com proporções bem menores, partiu de 21,4% em 2019 para 23,2% em 2023, apresentando crescimento moderado e constante (Gráfico 27).

Esses dados mostram que, embora Canaã tenha estabili-

zado o avanço do desmatamento, já apresenta um nível muito alto de área desmatada, o que demanda medidas de contenção e recuperação ambiental. A RI Carajás, com crescimento expressivo até 2022, indica forte pressão sobre os ecossistemas. O estado do Pará apresenta a situação mais controlada entre os recortes analisados, embora com tendência de alta. A diferença nos percentuais reforça a necessidade de políticas locais urgentes em Canaã e na RI, visando mitigar danos acumulados e recuperar áreas degradadas (Gráfico 27).



Gráfico 27 - Percentual da Área Desmatada em relação à área total, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: PRODES e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 55,7%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 1%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.



ODS 16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

O Objetivo 16 tem como foco principal promover sociedades pacíficas e inclusivas, garantir o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. Os conflitos, tanto regionais quanto globais, fazem parte da história há séculos. Apesar dos esforços de instituições como a ONU para promover a paz mundial, ainda há um longo caminho a percorrer. Por isso, fortalecer o Estado de Direito, assegurar os direitos humanos, promover a estabilidade por meio de uma governança eficiente e garantir ambientes de paz são ações fundamentais para o avanço do desenvolvimento sustentável.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 16**: Trabalho Infantil por 100 mil habitantes e Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes.

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

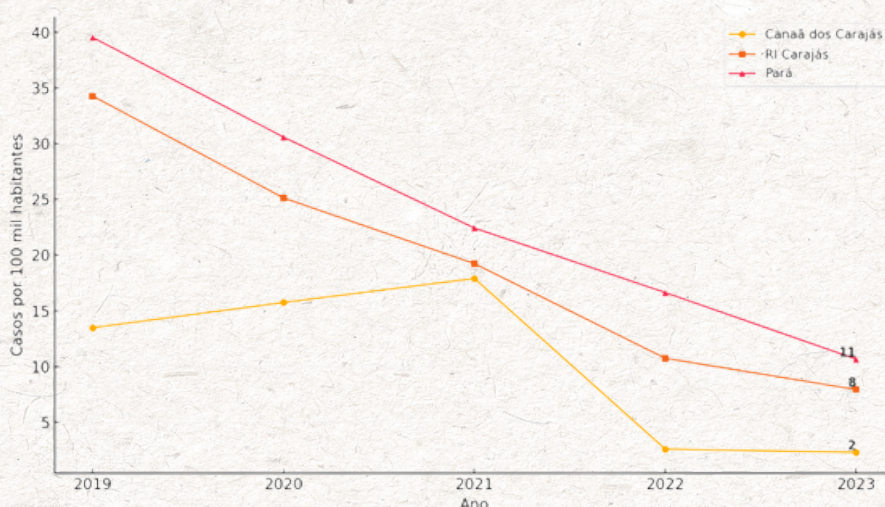
Trabalho Infantil por 100 mil habitantes

Entre 2019 e 2023, Canaã dos Carajás apresentou uma redução significativa nos casos de trabalho infantil. O município partiu de 13,7 casos por 100 mil habitantes em 2019, subiu levemente para 18,1 em 2021 e caiu drasticamente para 2,7 em 2022 e 2,1 em 2023. A Região de Integração de Carajás seguiu trajetória descendente, passando de 34,3 em 2019 para 8,3 em 2023. O estado do Pará também apresentou queda, indo de 39,5 para 11,0 casos no mesmo intervalo (Gráfico 28).

Essa redução expressiva em todos os níveis territoriais indi-

ca avanço nas políticas públicas e mecanismos de combate ao trabalho infantil. Canaã dos Carajás, apesar de registrar crescimento entre 2019 e 2021, teve o maior recuo proporcional nos dois últimos anos, o que o posiciona como destaque positivo no cenário estadual. A RI Carajás e o Pará mantiveram queda contínua ao longo dos cinco anos. O cenário de 2023 demonstra uma importante reversão da situação registrada no início do período analisado, com os três recortes convergindo para níveis significativamente mais baixos (Gráfico 28).

Gráfico 28 - Trabalho Infantil por 100 mil habitantes, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: PRODES e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 2 Pessoa/100 mil hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 0 Pessoa/100 mil hab. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

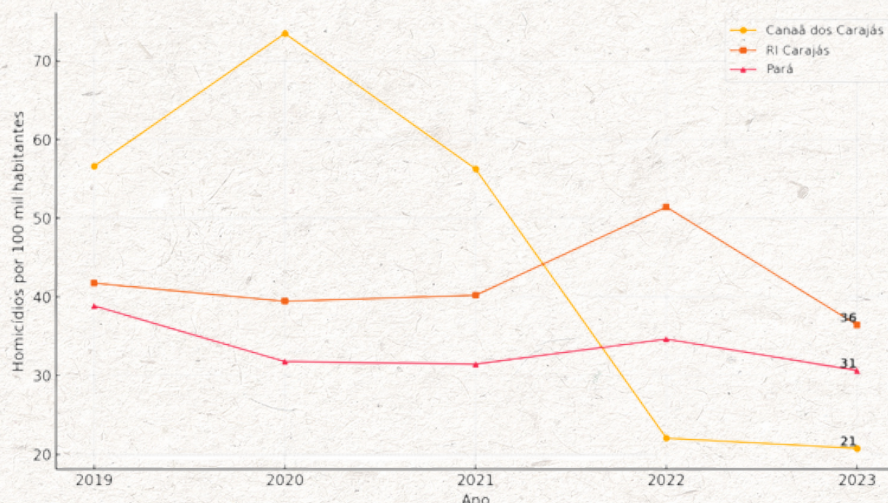
Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes

A taxa de homicídios em Canaã dos Carajás apresentou forte oscilação entre 2019 e 2023. O município iniciou com 56,8 homicídios por 100 mil habitantes em 2019 e atingiu pico de 73,7 em 2020, caindo para 56,3 em 2021. A maior queda ocorreu entre 2021 e 2022, quando o índice caiu para 22,8, seguido de uma leve redução para 21,3 em 2023. Na RI Carajás, os números variaram de forma mais estável, partindo de 41,9 em 2019 e encerrando com 36,7 em 2023 (Gráfico 29).

O estado do Pará teve uma trajetória menos acentuada, com declínio de 38,9 em 2019

para 31,0 em 2023, mantendo uma leve tendência de queda. Os dados revelam que Canaã dos Carajás, apesar de ter registrado índices alarmantes no início do período, conseguiu reduzir significativamente sua taxa de homicídios nos dois últimos anos. Essa inflexão positiva pode refletir o impacto de ações de segurança pública ou sociais mais recentes. Ainda assim, os valores de Canaã permanecem superiores à média estadual, o que indica necessidade de continuidade das políticas de prevenção e controle da violência (Gráfico 29).

Gráfico 29 - Taxa de Homicídios por 100 mil habitantes, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: DATASUS e IBGE.

ODS17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

O Objetivo 17 tem como meta fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global em prol do desenvolvimento sustentável. Uma de suas principais diretrizes destaca a importância da cooperação entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, promovendo a colaboração internacional como caminho para alcançar a sustentabilidade. Isso inclui a adoção de políticas que ajudem a reduzir desigualdades e a reestruturar desafios comuns, por meio de soluções conjuntas e solidárias.

Para fins de uma análise preliminar, serão considerados dois indicadores relacionados ao **ODS 17**: Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB e Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa pontos por 100 hab.).

Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.



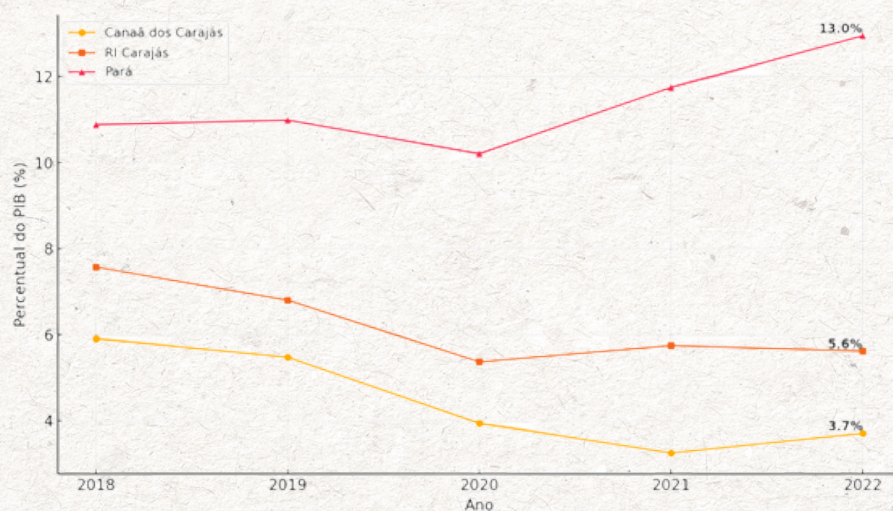
Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB

Canaã dos Carajás apresentou tendência de queda no gasto público municipal como percentual do PIB entre 2018 e 2022. Em 2018, o índice era de 5,9%, reduzindo-se para 5,5% em 2019 e despencando para 3,9% em 2020. O valor atingiu o ponto mais baixo em 2021, com 3,2%, e teve leve recuperação para 3,7% em 2022. Esse recuo sugere crescimento do PIB local acima do ritmo dos gastos públicos, ou contenção fiscal ao longo do período. A RI Carajás também apresentou queda: de 7,6% em 2018 para 5,6% em 2022, com maior redução entre 2019 e 2020. Já o estado do Pará manteve trajetória crescente, iniciando com 10,9% em 2018 e encerrando com 13,0% em 2022 (Gráfico 30).

Esse contraste revela um comportamento di-

vergente entre o município e o estado. Enquanto o Pará ampliou seus gastos públicos em relação ao PIB, sugerindo maior participação estatal na economia, Canaã reduziu sua proporção. Isso pode indicar maior eficiência fiscal, mas também menor presença do poder público na dinâmica econômica municipal. A Região de Integração de Carajás seguiu padrão semelhante ao de Canaã, embora em patamar superior. A retomada do crescimento estadual a partir de 2021 aponta possível reação a crises como a pandemia. Já em Canaã, mesmo com leve alta em 2022, o patamar continua inferior ao de anos anteriores, refletindo possível mudança na política fiscal local (Gráfico 30).

Gráfico 30 - Gasto Público Municipal com Percentual (%) do PIB, Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2018-2022)



Fonte: STN e IBGE.

Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 3,7%, enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 36%. Portanto, a meta ainda não foi alcançada.

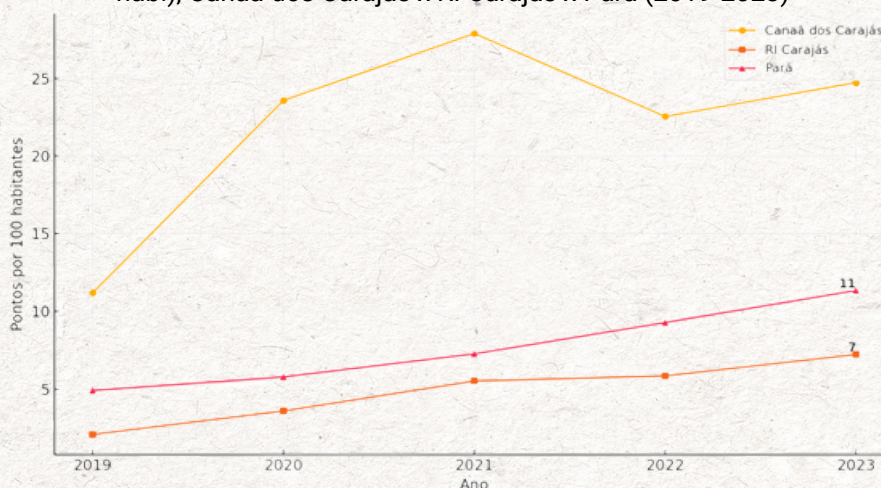
Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.)

Canaã dos Carajás apresentou forte expansão na taxa de acesso à banda larga fixa, iniciando com 11 pontos por 100 habitantes em 2019 e alcançando 24 em 2020. O avanço continuou até 2021, com pico de 28 pontos, mas houve queda para 23 em 2022, seguida de leve recuperação em 2023, com 25 pontos. A Região de Integração de Carajás apresentou crescimento contínuo, de 2 para 7 pontos no período. Já o estado do Pará também evoluiu, partindo de 5 pontos em 2019 e alcançando 11 pontos por 100 habitantes em 2023 (Gráfico 31).

Apesar da oscilação entre 2021 e 2022, Ca-

naã manteve-se muito à frente dos demais recortes territoriais em todos os anos analisados. Isso evidencia uma infraestrutura de conectividade superior à média regional e estadual. A queda pontual pode estar relacionada a fatores técnicos ou variações na base populacional. Tanto a RI Carajás quanto o estado do Pará apresentaram crescimento estável e progressivo, embora em ritmo inferior. O comportamento de Canaã sugere uma política local ativa de expansão da conectividade, fator relevante para inclusão digital e desenvolvimento socioeconômico (Gráfico 31).

Gráfico 31 - Taxa de Acesso à Banda Larga Fixa (pontos por 100 hab.), Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2019-2023)



Fonte: ANATEL e IBGE.

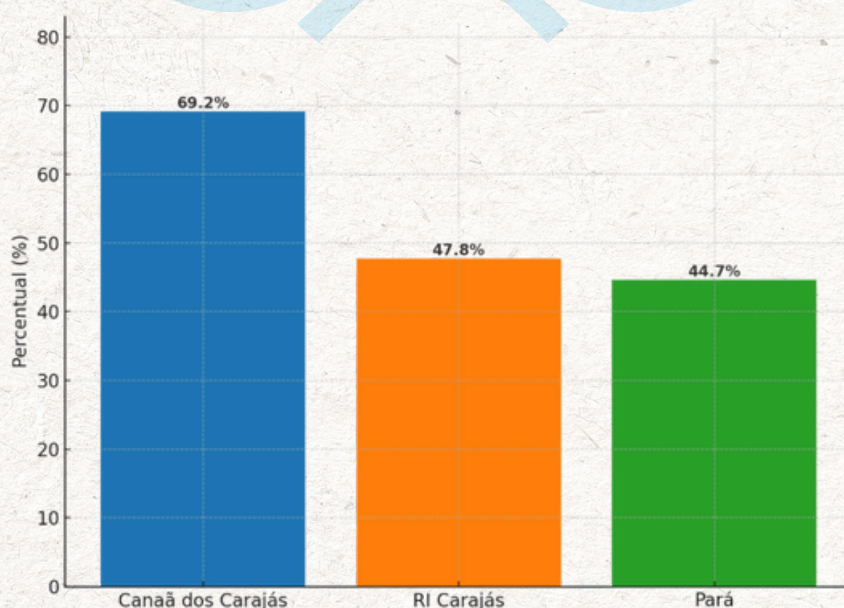
Em relação ao acompanhamento do indicador, no que se refere à Agenda 2030, o valor atualmente observado no município é de 25 Pontos/100 hab., enquanto a meta estabelecida para 2030 é de 9 Pontos/100 hab. Portanto, a meta foi alcançada.

Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS)

Os 31 indicadores apresentados neste material representam uma seleção dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) monitorados para o município, que totalizam 88 indicadores no conjunto. Utilizando a metodologia de cálculo do Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS) recomendada pela ONU para 2025 — e adotada pelo Observatório ODS-FAPESPA — foi possível obter os resultados consolidados para o estado, a região e o município com base nesses 88 indicadores.

No ano de 2025 o município de **Canaã dos Carajás** registrou um IDS de **69,2%** (gráfico 32).

Gráfico 32 - Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS), Canaã dos Carajás x RI Carajás x Pará (2025)



Referências

CHAVES, 2023. **Nota Técnica - Metodologia para Elaboração dos Relatórios ODS Municipais**. In: Observatório ODS-FAPESPA. Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas (FAPESPA). Belém-PA, 2024. Disponível em: <<https://tinyurl.com/5bcr9vf8>> Acesso em 17/02/2025.

SDSN - Sustainable Development Solutions Network. **Metodologia: Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades**. Disponível em: <<https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/methodology>> Acesso em 21/03/2025.



Anexo I

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS no Contexto das Diretrizes Estratégicas do Plano Plurianual 2024-2027

O Pará que queremos: justo, inclusivo e ambientalmente sustentável. Para avançar nesse sentido, constituem-se como referências ao processo de elaboração do PPA 2024-2027, os documentos que compõem a sua base estratégica:

- Plano de Governo 2023 – 2026.
- Planos Setoriais de médio e longo prazos.
- Agenda 2030 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS).

No Plano de Governo 2023-2026 estão propostas as diretrizes, eixos, os projetos estruturantes e as prioridades governamentais para esse período, que abrange 3 anos do PPA ora proposto e reverbera, de acordo com o princípio da continuidade, planos e ações a serem conduzidas na gestão que se sucede.

A partir desta referência, foram definidas as diretrizes estratégicas do PPA 2024-2027.

Figura 1 - Plano de Governo 2020-2023 e Diretrizes Estratégicas do PPA 2024-2027



Fonte: Seplad, 2023.

Os planos estratégicos setoriais, por sua vez, apresentam perspectiva de médio e longo prazos para políticas públicas específicas, como meio ambiente, educação, saúde e segurança pública, dentre outras.

Cabe ressaltar, sob o protagonismo que a questão ambiental alcança em todas as áreas e setores da sociedade, a opção do Governo Estadual em evidenciar, em seu principal instrumento de planejamento, as ações do Plano

Estadual Amazônia Agora (PEAA), instituído em 2020 na atual proposta do PPA 2024-2027, a fim de dar maior transparência e solidez a essa política pública. Para tanto, necessitou-se proceder o alinhamento desde os níveis estratégicos dos dois instrumentos, para então, em conjunto com os responsáveis pela formulação e execução da política de meio ambiente no Estado, delinear no plano tático as necessárias identificações.

Figura 2 - Eixos Estratégicos e Ações PEAA – PPA 2024-2027 Densidade de Ações do PEAA, por Eixo



Fonte: Seplad, 2023.

Por sua vez, a Agenda 2030, enquanto articula as políticas públicas e os planos setoriais à agenda internacional, disposta por organizações multilaterais, apresenta-se novamente como referência para a elaboração de mais um ciclo de PPA estadual.

Conforme sintetizado no Manual do PPA 2024-2027 (pag. 13 a 14), a adesão voluntária do Governo do Estado à Agenda 2030 das Organizações das Nações Unidas (ONU), oficializada em 2019, ganha relevância a cada exercício, dada sua contextualização e adaptação à realidade amazônica.

O reconhecimento multissetorial dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) para o enfrentamento de problemas estruturantes e sua relação com os níveis de desi-

gualdades nacionais e subnacionais, vai ao encontro dos pilares do planejamento governamental estadual. Portanto, ao propor o alinhamento das metas dos ODS aos objetivos estratégicos do Plano Plurianual, em 2020, o Governo cria bases para a institucionalização da agenda afetas aos órgãos executores das políticas públicas setoriais, sob responsabilidade estadual.

Importante considerar que os objetivos da Agenda 2030 agregam as relações causais intrínsecas acerca do desenvolvimento adotado pelas nações, estados e municípios. Nessa linha, a proximidade com o nível estratégico estadual determina maior aderência na definição de eixos e prioridades, aprimora a visão para as oportunidades de interlocução regional e desdobramen-

interfederativos, mediante a robustez das soluções perante os conflitos e mudanças em diversas escalas.

No nível tático (Programas), o atrelamento às ações e metas regionalizadas previstas no arcabouço e atributos do PPA demarcam a execução desconcentrada, a composição de recursos e as estratégias de territorialização. A Figura 4 apresenta a consolidação do alinhamento dos Programas Temáticos propostos no PPA 2024-2027 e os ODS.



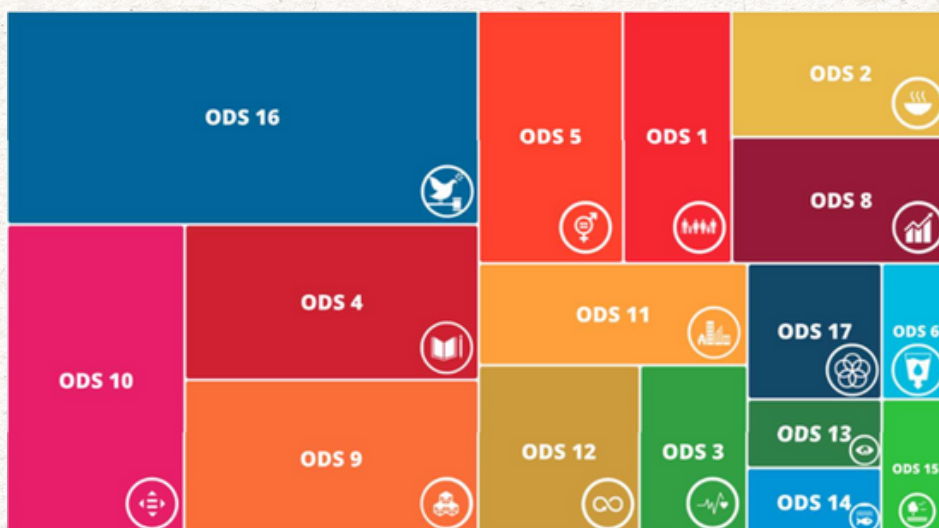
Convém ressaltar que, à medida em que os instrumentos de planejamento buscam o aperfeiçoamento do monitoramento e avaliação do desempenho e de resultados, a centralidade das agendas estaduais e globais aproximam-se da ação direta (prestação de serviços públicos) e sua implicação nos objetivos estratégicos de cada diretriz.

Portanto, as dimensões estratégicas do PPA que orientam as correlações aos ODS, a amplitude da institucionalização e os

avanços para a adoção de indicadores mais apropriados às variáveis características aos problemas transversais, demonstram a importância do aprimoramento da gestão e do processo de governança, pontos norteadores do Gestão Estadual.

As Diretrizes Estratégicas partem de um direcionamento da alta gestão e orientam a elaboração da ação governamental em seus instrumentos de planejamento. No PPA 2024-2027, a essas Diretrizes foram encadeados 11 eixos de atuação (temáticos), aos quais se congregaram objetivos estratégicos que guiarão a implementação das políticas públicas na gestão estadual.

Figura 3 - ODS e Programas Temáticos – PPA 2024-2027 Densidade de Programas nos ODS



Fonte: Seplad, 2023.

Sociedade de Direitos

O reconhecimento das desigualdades sociais no Estado do Pará e seus efeitos ao desenvolvimento humano demarca a função estatal quanto à implantação e ampliação do acesso às políticas governamentais. Fundamentada nos princípios dos direitos sociais, essa diretriz abrange os macros objetivos e o conjunto de iniciativas direcionadas à promoção e execução das políticas sociais, quais sejam: saúde, educação, direitos socioassistenciais, segurança pública, cultura, esporte e lazer, além de ações afirmativas da área trabalho e renda.

Figura 4 - Diretrizes Estratégicas do PPA 2024-2027



Fonte: Seplad, 2023.



A contextualização dos indicadores sociais, econômicos e ambientais descortina as dimensões socioterritoriais. Dentre os relacionados à distribuição de renda, o rendimento mensal domiciliar per capita (IBGE), em 2022, alcançou o valor R\$1.061,00, ocupando a 20ª posição entre as 27 unidades da Federação Brasileira e o Distrito Federal. Sobre o mercado de trabalho, observa-se que, no mesmo ano, houve decréscimo nas taxas de desocupação, evidenciando melhoria no nível de emprego, cuja taxa de desocupação de 8,2% foi menor em 2,8 pontos percentuais em relação ao ano de 2021, quando registrou o percentual de 11%. No primeiro trimestre de 2023, constatou-se que a taxa de desocupação no Pará reduziu para 9,8%, e no mesmo período de 2022, esta taxa era de 12,2%. Porém, segundo dados da PNADC/IBGE, ainda se mantém um número de 658 mil pessoas desempregada e desalentadas, o que exige políticas públicas de indução do emprego.

Importante considerar, ainda, o tamanho da economia informal no estado que atinge 60% da população economicamente ativa, que inclui trabalhadores da iniciativa privada e trabalhadores domésticos, sem carteira assinada, empregador e conta própria sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar.

Tais variáveis contém importante correlação aos marcadores de avaliação educacional, a exemplo da Taxa Distorção Série-Idade registrada pelo Censo Escolar 2022 (Nível Fundamental: 23.2%; Médio: 40,9%), da Taxa de Abandono Escolar (Nível Fundamental: 3,1%; Médio: 10,8%) e do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- Ideb (3ºano do Ensino Médio: 3,2%) que exprimem o hiato na formação educacional e reforçam o alcance de melhores patamares, mediante as tendências contemporâneas e potenciais no mercado formal, ampliação das oportunidades coletivas e autônomas de trabalho e renda. O acesso e fusão de co-

nhecimento - condicionante à entrada e permanência no mundo do trabalho - torna-se essencial, também, para avanços/preservação das atividades socioeconômicas desenvolvidas pelos povos tradicionais, quilombolas e indígenas.

Outro aspecto resultante das situações de vulnerabilidade social é a dependência das ações e benefícios que integram os direitos socioassistenciais, previstos no SUAS. No Estado do Pará, os registros no Cadastro Único de Programas Sociais (CadÚnico) já alcançam, em 2023, 65% da população do estado. Adicionalmente, o Governo implementa ações e programas de Segurança Alimentar e Nutricional, sendo lançado em 2023, o Programa Pacto contra a Fome, com previsão de recursos de R\$124 milhões para os próximos quatro anos, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), alinhado a diversos programas, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).





Na área trabalho e renda, amplia-se oferta de capacitação a grupos específicos da cidade e do campo (mulheres, LGBTQIAPN+, ribeirinhos e quilombolas e povos indígenas), além de política de microcrédito, por meio do CredCidadão e linhas de fomento pelo Banpará. Comporta ainda, nesta dimensão, o apoio à formação, orientação e intermediação da mão de obra ao mercado de trabalho, com atenção à acessibilidade e inclusão produtiva. Em 2022, por meio do Sine, 1.227 pessoas com deficiência foram encaminhadas ao mercado formal de trabalho, sendo contratados 310 profissionais pelo Qualifica Pará e 20 mil pessoas foram capacitadas em todo estado.

Ancorada no Sistema Único de Saúde (SUS), a política de saúde requer atenção multidisciplinar e consolidação das responsabilidades interfederativas. O cenário pós-pandemia Covid-19 move a retomada das demandas e atendimentos eletivos represados em todos os níveis. Na atenção primária, dentre outras, são prioridades a prevenção da mortalidade infantil e materna, e também a cobertura vacinal, que alcançou 44% da meta estadual prevista no ano de 2022. No campo da média e alta complexidade, destacam-se os esforços para desconcentração dos serviços especializados de saúde em 16 estabelecimentos de saúde de execução direta da gestão estadual, com capilaridade nas doze regiões de Integração, assim como, a ampliação do apoio à reconstrução/reforma de unidades de saúde municipais. O apoio à gestão municipal se efetiva, também, por meio de cofinanciamento, capacitação, pactuação de serviços em rede, fortalecendo a reorganização dos sistemas de informações em saúde, condições intrínsecas às ações de vigilância em saúde previstas no SUS, inclusive, nos casos de atenção multidisciplinar, no atendimento de pessoas com transtorno de espectro autista -TEA.

A contextualização da Segurança Pública no âmbito estadual está preconizada no Plano Estadual, instrumento norteador das ações regionalizadas de prevenção e defesa social. Os indicadores sobre a violência contra a mulher, juventude, além de acidentes e mortes no trânsito revelam o tamanho dos desafios e exigem estratégias preventivas, intervenção multidisciplinar e intersetorial. Importante destacar que, a partir das metas institucionais do Sistema de Segurança Pública, o Pará passou a ser reconhecido pelos esforços adotados para a redução dos índices de criminalidade, considerando a série histórica entre 2018 e 2021, relacionado a Mortes Violentas Intencionais (MVI), apontado pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023).



Foto: Pedro Guerreiro/Ag. Pará



As intervenções preventivas em territórios vulneráveis, especialmente nas áreas metropolitanas, originaram a implementação de nove Usinas da Paz, estratégia do Programa Territórios da Paz, congregando um conjunto de ações, parcerias e prestação de serviços de diversas políticas públicas para a população do entorno. Há oferta de capacitação a jovens e adultos, esporte e lazer às crianças e encaminhamentos para acesso à rede de serviços públicos, iniciativas que apontam caminhos para a profissionalização e oportunidades que contribuem para a redução dos índices de violência local.

A cultura, esporte e lazer desempenham protagonismo para o bem-estar social, inclusão e identidade patrimoni-

al material e imaterial do povo paraense. A implementação e gestão de espaços, ampliação do apoio às diversas manifestações culturais, acesso à leitura e aos programas socioesportivos de incentivo ao atleta e ao esporte educacional, são compromissos, dada sua complementariedade ao desenvolvimento social, local e regional. A implantação de projetos como o Porto Futuro I e II e Parque da Cidade constituem iniciativas que impactam no ambiente urbano, coletivo e acessível à população, na Região Xingú, e importam em investimentos, como tantos outros previstos neste PPA, que também serão fundamentais na perspectiva da realização da COP30, em Belém, em 2025.

A implementação de progra-

mas e ações de enfrentamento às violações de direitos responde às situações de vulnerabilidades afetas a cada segmento populacional. Neste sentido, a rede de atendimento especializada (proteção e apoio socioassistencial, socioeducação e direitos humanos) será o suporte para convergência a outros programas destinados a mulheres, LGBTQIAPN +, povos indígenas, crianças e adolescentes, pessoas com deficiência, idosos e demais grupos e em situação de risco pessoal e social. Essa dimensão é regida pelo protagonismo do controle social, cujos conselhos de direitos e as demais organizações setoriais constituem arena política para avaliação da efetividade e transparência das políticas públicas.

Crescimento inteligente

O desenvolvimento orientado para a sustentabilidade ambiental, econômica e social constitui-se enquanto premissa do planejamento estadual. Entre as potencialidades naturais e os desafios territoriais urbanos e rurais, a ação governamental perpassa pela diversidade socioambiental e pressão climática global, exigindo a intensificação do apoio, indução, fomento, regulação e execução de políticas públicas diferenciadas.

As ações governamentais estaduais estão estruturadas em planos multisetoriais, tal como o Plano Estadual de Mudanças Climáticas,

Programa Estadual Amazônia Agora e Plano Estadual da Bioeconomia. O Programa de Atuação Integrada Territórios Sustentáveis, a ampliação do Programa Regulariza Pará e a criação de instrumentos de incentivo, como o Fundo da Amazônia Oriental (FAO), o Fundo Garantidor para Pequenos Produtores da Bioeconomia (FGP PIB) e o BANPARÁ-BIO, compõem iniciativas significativas para integração e viabilização das agendas públicas. Ademais, ressalta-se a implementação de mecanismo estadual para a Redução das Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal - REEDS. Os impactos



dessas medidas, ao mesmo tempo em que ampliaram a capacidade de captação de recursos e parcerias, contribuíram para resultados como a diminuição dos níveis de desmatamento, que em 2023, alcançou 32,6% em relação a 2022.

Portanto, o papel indutor do estado reconfigura-se à medida das transformações e adequações dos modelos adotados com forte dinâmica ao mercado externo, para maior encadeamento produtivo endógeno e inclusivo economicamente. Nesse sentido, o Projeto Descarboniza Pará é exemplo de estratégia multisetorial junto ao Ministério da Economia, que prevê a injeção de capital internacional na ordem de 300 milhões de dólares, cujo investimento será direcionado para implementação de políticas públicas de meio ambiente e desenvolvimento do Pará, com ênfase no processo de transformação para uma economia de baixo carbono. Um dos eixos de intervenção, baseado nos contornos geopolíticos e econômicos estaduais e regionais, refere-se à ampliação de condições de logística e infraestrutura, tal como transportes em diferentes modais e regiões, pavimentação e melhorias de estradas estaduais e ampliação do apoio às vicina-

is, com o intuito de garantir locomoção e escoamento da produção, especialmente, gerada pelas organizações coletivas, familiares e autônomas. Nesse sentido, estão em andamento a construção de 11 terminais hidroviários de passageiros nos municípios de Canaã dos Carajás na Região Tapajós, em Melgaço na Região Marajó, em Canaã dos Carajás e Mocajuba na Região Tocantins, e em Belém (Xingú) no Distrito de Icoaraci.

As especificidades setoriais potencializam o foco nas atividades produtivas essenciais, a partir de arranjos e cadeias produtivas prioritárias e seus efeitos na consolidação de polos regionais: organização produtiva, redes de comercialização, capacidade de geração de ocupação produtiva e renda. Nesse contexto, o Plano Estadual de Bioeconomia, construído em 2022, definiu os eixos: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação; Patrimônio Cultural e Conhecimento Genético; Cadeias Produtivas e Negócios Sustentáveis, que integram dentre outros, os programas de desenvolvimento do cacau, açaí, mandioca, abacaxi, cupuaçu, mel, pupunha e urucum, experiências produtivas mais cultivadas. A amplitude da sociobiodiversidade enseja a identificação e valorização das atividades florestais não madeireiras, con-

forme mostram as pesquisas e estudos amazônicos.

Importa enfatizar a força da agricultura familiar como agregadora de ocupação e renda e contribuição econômica local. Em 2022, mais de 400 mil pessoas foram beneficiadas, direta e indiretamente, com ações de apoio e fomento em todas as regiões de integração. Essa vinculação implicará no processo de desenvolvimento socioespacial rural e urbano, com vistas à redução das desigualdades regionais.

Considera-se, também, o comércio e serviços como importantes setores econômicos à geração de emprego e renda, constatando-se que esses segmentos viabilizaram 47,46 % de empregos formais na capital e interior em 2022. Ademais, a cadeia potencial do turismo integra produtos turísticos diversificados e regionalizados que agregam a promoção do artesanato, gastronomia e cultura amazônica. A ampliação do setor deve abarcar novas rotas turísticas para além da capital e das regiões Baixo Amazonas e Marajó, sendo estes os destinos com maior demanda.



Enquanto condicionantes ao desenvolvimento e inovação, a ciência e tecnologia deverão receber maior incentivo estadual visando a ampliação da conectividade, estímulo ao acesso e apoio à estudos e pesquisa, inclusive para produção em escala local e regionalizada. Outro aspecto importante - reordenamento rural e urbano - demandará avanços na regularização fundiária, interlocução sub-regionais pactos federativos, especialmente as unidades de conservação

de uso sustentável e proteção integral, que representam 22% do território estadual. A dinâmica inerente ao crescimento e desenvolvimento estadual a médio e longo prazo vem sendo gerida a partir de programas intersetoriais e ganha relevância no âmbito estratégico, com a adesão do Estado à Agenda 2030; protagonismo do governo estadual em agendas regionais e globais, como a interlocução e apoio para a realização conjunta da COP 30 na cidade de

Belém; e a construção do Planejamento de Longo Prazo Pará 2050 (em andamento), evidenciando a perspectiva de novos caminhos, o que trará maiores responsabilidades na reversão e mitigação dos indicadores atuais, especialmente resultantes dos modelos econômicos atuais, exclusão socioprodutiva e impactos ambientais.



Trabalho com responsabilidade

A continuidade da visão estratégica com sustentabilidade alinhada aos anseios sociais pressupõe responsabilidade pública e equilíbrio fiscal. Os componentes estruturantes para efetivação dos planos, quais sejam, os projetos componentes da ação pública governamental, obedecem ao arcabouço fiscal, tributário e previdenciário. Nessa lógica, o atendimento aos limi-

tes constitucionais e legais deve permear os critérios dos gastos previstos na formulação e execução dos instrumentos de planejamento como PPA, LDO e LOA. Portanto, o ciclo de entrada e saída de recursos públicos dinamiza o conjunto de prioridades e metas regionalizadas, orientando a definição de investimentos e ações continuadas por meio de pro-

gramas estratégicos. A definição de corresponsabilidade em diversos níveis organizacionais, atenção às especificidades orçamentárias, melhoria na arrecadação e captação de recursos vêm sedimentando condições para melhoria da capacidade de gestão, governabilidade e transparência perante as diretrizes e objetivos estratégicos definidos pela Gestão Estadual.



Gestão Pública Presente

Esta diretriz retrata a institucionalização da oferta de serviços à população, em todas as regiões, no lugar em que se faça necessária a presença do estado, conforme previsto nos programas estratégicos. Consciente das exigências quanto à competência e capacidade pública para a resolução das demandas da sociedade, urge a integração do conjunto de recursos, quer sejam eles humanos, materiais ou de conhecimento, que favoreçam o aumento da eficiência dos processos, eficácia e efetividade da ação governamental, em todos os territórios do estado.

Certamente, os desafios externos influenciáveis à gestão estadual requerem interpretação de cenários e ampliação da capacidade de resposta governamental. Dessa forma, as mudanças contemporâneas da sociedade nortearam o redimensionamento do estado com a criação de novas unidades, a exemplo da Secretaria da Mulher, Povos Indígenas, Direitos Humanos. No campo da modernização ambiental nos órgãos públicos estaduais, o Programa Energia Limpa visa a redução da utilização de fontes de energia não renováveis, dos custos de energia elétrica e contribuir para a mitigação

das mudanças climáticas.

Nessa linha, a implementação dos programas de qualificação da gestão, as mudanças nas estruturas organizacionais e a modernização objetivam a inovação e o aperfeiçoamento dos métodos de planejamento, execução e avaliação institucional. O compromisso de dotar o estado de um instrumento de planejamento de longo prazo, a busca por novos modelos de gestão e captação de recursos e a transformação digital, são projetos conectados à necessária melhoria da accountability, transparência e o aprimoramento da governança pública.

*Texto extraído do **Plano Plurianual 2024-2027**, "O Pará que queremos: justo, inclusivo e ambientalmente sustentável. Lei n.º 10.260, de 11 de dezembro de 2023 (Institui o Plano Plurianual do Estado para o período de 2024 a 2027).



FAPESPA

Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas

Avenida Presidente Vargas, nº670, Belém - PA

www.fapespa.pa.gov.br

